



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CAMPUS UNIV. DEP. EST. "RENÊ BARBOUR"
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO EM
CONTEXTO INDÍGENA INTERCULTURAL - PPGECH**



MAURICIO MATTAR KAMAYURA

O TEMPO DE FAZER E O FAZER DO TEMPO DO POVO KAMAYURA

Barra do Bugres-MT
Dezembro de 2023



MAURICIO MATTAR KAMAYURA

O TEMPO DE FAZER E O FAZER DO TEMPO DO POVO KAMAYURA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino em Contexto Indígena Intercultural - PPGECEI da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino em Contexto Indígena Intercultural.

Área de concentração: Ensino

Orientador: Prof. Dr. Adailton Alves da Silva

Barra do Bugres-MT
Dezembro de 2022



FICHA CATALOGRÁFICA

Walter Clayton de Oliveira CRB 1/2049

M435o	MATTAR, Mauricio. O Tempo de Fazer e o Fazer do Tempo do Povo KamayuraNão / Mauricio Mattar - Barra do Bugres, 2024. 84 f.; 30 cm. (ilustrações) Il. color. (sim) Trabalho de Conclusão de Curso (Dissertação/Mestrado) - Curso de Pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado Profissional) Mestrado Profissional em Ensino em Contexto Indígena Intercultural, Faculdade Intercultural Indígena, Câmpus de Barra do Bugres, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2024. Orientador: Prof. Dr. Adailton Alves da Silva 1. Etnociência Kamayura. 2. Cultura Kamayura. 3. Educação Kamayura. I. Mauricio Mattar. II. O Tempo de Fazer e o Fazer do Tempo do Povo Kamayura: Não. CDU 502.8
-------	--

Mauricio Mattar Kamayura

O TEMPO DE FAZER E O FAZER DO TEMPO DO POVO KAMAYURA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino em Contexto Indígena Intercultural – PPGECEII - da Universidade do Estado de Mato Grosso CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO, *Campus* Univ. Dep. Est. “Renê Barbour” – Barra do Bugres - MT, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Mestre em Ensino em Contexto Indígena Intercultural.

Aprovado em: 07 de dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br ADAILTON ALVES DA SILVA
Data: 02/04/2024 08:04:44-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Adailton Alves da Silva - Orientador
Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

Documento assinado digitalmente
gov.br JOÃO SEVERINO FILHO
Data: 27/03/2024 20:24:48-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. João Severino Filho - Examinador Interno
Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

Documento assinado digitalmente
gov.br LORENA DALL'ARA GUIMARÃES
Data: 23/12/2023 12:52:25-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. Lorena Dall'ara Guimarães - Examinadora Interna
Universidade Federal de Goiás - UFG

Ativar o Window
Acesse Configurações



Dedico este estudo à comunidade indígena **Apyap/Kamajura**.



AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os anciões e anciãs da aldeia Apyap/Kamayura que me apoiaram e incentivaram, como o Kawutsu Kamayura, líder da comunidade; em especial ao meu pai, senhor Kayani Kamayura e o meu irmão Salkuman Kamayura, que é um grande pajé e que me ajudou e colaborou muito com este trabalho de pesquisa de dissertação. Todos eles são grandes conhecedores do assunto e por isso sou grato pelas belíssimas histórias que contaram sobre as marcações dos tempos dos Apyap/Kamayura e me ensinaram os diferentes tipos de estrelas, os sinais da natureza com seus significados e seu uso nas práticas socioculturais do povo Apyap/Kamayura.

Agradeço também a Escola Estadual Indígena Mawutsini da comunidade Kamayura e aos alunos das turmas de 1º ano de Ensino Médio e de 9º anos de Ensino Fundamental da Escola Mavutsinin que sempre me ajudaram e colaboraram com o meu trabalho de pesquisa desta dissertação, e também ao professor, mestre tradicional, Atarruman Kamayura por ter contribuído nos trabalhos.

Agradeço Jawat Edinho Kamayura, Diretor da unidade escolar que permitiu e autorizou realizar e registrar este trabalho de pesquisa em sala de aula. A instituição, Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT, que me encorajou a terminar o curso e obter o título de mestre em Ensino em Contexto Indígena Intercultural.

Agradecimento especial para meu orientador, Prof. Dr. Adailton Alves da Silva (PPGECII/UNEMAT), com o qual tenho aprendido a ser educador indígena, sou grato pelos belíssimos trabalhos que realizamos juntos durante curso de mestrado promovido pela Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT.

Meus agradecimentos aos professores Indígenas, Dr. Wary Kamayura e Dr. Aisanain Páltu Kamayura, que me ajudaram e me orientaram em minha pesquisa e, mais uma vez, agradeço os alunos e professores da escola Mavutsinin por terem contribuído nos trabalhos, e não de maneira diferente, as lideranças e a comunidade da Aldeia Apyap/Kamayura.



*“A liberdade nunca é voluntariamente oferecida pelo opressor.
Deve ser exigida pelo oprimido”.*

Martin Luther King Jr



KAMAJURA JE'ENGA PYTSAT

Apyap Kamajura wana ko'yt, oje engama eawa Tupi Guaranía je 'eng apype, okoma 'eawa ypawua remeyip, Xingu apype okoma'eawa, Gaucha do Norte apype okoma eawa ran. Apyap Kamajura wana ko'yt, ara mojkwaha pawa ojoe rekom, ka'a apoty rehe, jautata'iwana rehe, wyra hera je'enga rehe, Tu'ijua je'enga rehe. Jay, Kwat, ywaka ran, ara mojkwahapara Kamajura wanaupe, a'eramue ko'yt, kwara awa okwahawawa, torywa awykytawawa okwahawawa, kopiwa ara okwahawawa ojoe rekom. Ymawara' ang, Kamajura porerekwama, jautata'iwana rehe amana kyawa oromo jkwahap, yarypapap, koatymap, koarapytap, torywa awykytap taip, temi'u awykytap. Jautata'iwana ko'yt, herama ea ore je'enga pype, ijero tsaokara mue ara oreikwahape ko'yt. A'ermue ang, ara mojkwaha parawa poroneta akaraj wekom, awawoja mena katu tokwahap, kunu umera katu toetsak iporoneta je remikaraj hera. Ikatu mae 'ang, Kamajura poroneta akaraj wekom, je mestrado jei awyky tawam, Kamajura porerekwama rap okajyp, a'eramue 'ang akaraj wekom kunu'umeraupe.

Palabras-clave: Etnociencia 'ang, Porerekwam, Ara mojkwahap.



RESUMO

O povo Kamayura, falantes da Língua Kamayura, tronco linguístico Tupi Guarani, habita tradicionalmente a margem sul da lagoa Ypawu, na Terra Indígena do Xingu, numa região denominada Alto Xingu, Município de Gaúcha do Norte, MT. Os Apyap/Kamayura observam a natureza para saber em que época do ano está, pois, para eles, os sinais da natureza indicam o tempo. Desde a sua existência, esse povo utiliza as fases dos astros, o céu, o sol, a lua e as fases astronômicos como marcadores do tempo. O calendário tradicional, ou seja, os sinais da natureza do nosso povo é usado para marcar a fase da seca e da chuva, o tempo de plantação das roças, a época de começar e fazer as colheitas, a floração e frutificação das árvores, a realização das festas e rituais na aldeia, as pescarias coletivas do nosso povo, as queimadas das roças, a passagem de um ano para o outro, entre outras atividades. Dentre os marcadores do tempo, o mais importante é o uso das fases das estrelas. Todas as estrelas que marcam o tempo, as florações das plantas têm um nome na língua Kamayura. Quando uma estrela aparece no horizonte, a leste, o povo observa e sabe o sinal que determinará a realização das atividades da aldeia, ou seja, cada surgimento de sinal da natureza está relacionada a uma determinada época do ano e com as atividades realizadas na comunidade. O objetivo dessa pesquisa foi registrar as informações sobre o marcadores dos tempos Kamayura por meio do estudo. Especificamente pretendeu-se: (a) identificar o período de aparecimento de cada estrela; (b) registrar os nomes das principais os sinais da natureza que marcam o tempo; (c) identificar as atividades realizadas na comunidade de acordo com o aparecimento das estrelas indicadoras; (d) registrar o conhecimento dos anciãos para repassar para as futuras gerações. Esse trabalho faz parte da pesquisa do curso de mestrado. O trabalho é importante porque nunca foi estudado e registrado. Além disso, pretende-se com essa pesquisa fortalecer o uso do calendário tradicional e ainda divulgar a pesquisa para outras sociedades indígenas e não indígenas do Brasil.

Palavras-chave: Etnociência; Cultura; Educação; Tempo.



ABSTRACT

The Apyap Kamayura people (Tupi Guarani linguistic trunk) traditionally inhabit the south bank of the Ypawu lagoon, in the Xingu Indigenous Land, in a region called Alto Xingu, in the municipality of Gaúcha do Norte, MT. The Apyap/Kamayura observe nature to find out what time of year it is, because, for them, nature's signs indicate the time. Since their existence, these people have used the phases of the stars, the sky, the sun, the moon and astronomical phases as markers of time. The traditional calendar, that is, the signs of our people's nature, is used to mark the phase of drought and rain, the time to plant the fields, the time to start and harvest the crops, the flowering and fruiting of the trees, the carrying out festivals and rituals in the village, the collective fishing of our people, the burning of the fields, the passage from one year to the next, among other activities. Among time markers, the most important is the use of star phases. All the stars that mark time, the flowering of plants have a name in the Kamayura language. When a star appears on the horizon, to the east, the people observe and know the sign that will determine the realization of activities in the village, that is, each appearance of a sign of nature is related to a certain time of year and with the activities carried out in the community. . The objective of this research was to record information about the Kamayura time markers through the study. Specifically, it was intended: (a) to identify the period of appearance of each star; (b) record the names of the main signs of nature that mark time; (c) identify the activities carried out in the community according to the appearance of the indicator stars; (d) record the knowledge of the elders to pass on to future generations. This work is part of the master's course research. The work is important because it has never been studied and recorded. In addition, this research intends to strengthen the use of the traditional calendar and also disseminate the research to other indigenous and non-indigenous societies in Brazil.

Keywords: Ethnoscience; Culture; Education; Time.



ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Foto aéreo da Aldeia Central dos Kamayura.....	15
Figura 2 - Foto aéreo da Aldeia Apyap/Kamayura	15
Figura 3 - A construção de casa tradicional do povo Kamayura.....	17
Figura 4 - A festa Jamurikuma das mulheres Kamayura.....	17
Figura 5- Apresentação das atividades das alunas em sala de aula.....	17
Figura 6 - Aluno fazendo a atividade em sala de aula.....	17
Figura 7- Mapa de localização da Aldeia Apyap Kamayura.....	18
Figura 8 - Comunidade da aldeia Apyap Kamayura.....	18
Figura 9 - Foto aéreo da Aldeia Apyap/Kamayura.....	19
Figura 10 - Crianças Kamayura dançando em festa.....	20
Figura 11 - Crianças Kamayura participando o treinamento de luta Huka Huka.....	21
Figura 12 - Apresentação de pesquisa e estudo sobre marcação de tempo ao povo Kamayura no centro da aldeia.....	26
Figura 13 - Equipe de colaboradores na pesquisa.....	29
Figura 14 - Entrevista realizada do Ancião.....	32
Figura 15 - Mavutsinin, o grande criador do povo Kamayura.....	33
Figura 16 - Queimada da roça Kamayura.....	40
Figura 17 – Tocadores de Flauta Kamayura na festa Kuarup.....	41
Figura 18 - Escola Estadual Indígena Mavutsini.....	45
Figura 19 - Alunos da Escola Estadual Indígena Mavutsinin.....	46
Figura 20 - Alunas da Escola Estadual Indígena Mavutsinin.....	49
Figura 21 - Turma dos alunos da Escola Estadual Indígena Mavutsinin.....	51
Figura 22 - O aparecimento das borboletas.....	53
Figura 23 - O tempo da flor do Kamara.....	54
Figura 24 - O periquito mensageiro.....	54
Figura 25 - A estrela que marca o tempo Kamayura.....	55
Figura 26 - As borboletas marcam o verão para o povo Kamayura.....	55
Figura 27 - O tempo da flor do pequiheiro.....	56
Figura 28 - A estrela Atsingau.....	57
Figura 29 - O periquito Tu'iju, o mensageiro do novo tempo.....	57



Figura 30 - As borboletas e o tempo do verão	58
Figura 31 - A floração de Waro waro.....	59
Figura 32 - O tempo do Tu'iju.....	60
Figura 33 - A época da desfolhagens das arvores.....	60
Figura 34 - A floração do kamara.....	61
Figura 35 - O surgimento das borboletas na aldeia.....	62
Figura 36 - Estrela da d'alva (Tarekaja'a'i, Tawarit)	62
Figura 37 - Tukananahwa - estrela jirau triângulo.....	63
Figura 38- O tempo de sair atsingau	64
Figura 39 - A mensagem das borboletas	64
Figura 40 - Tu'iju (Periquito).....	65
Figura 41 - As florações e o tempo do verão.....	66
Figura 42 - A estrela Tawarit.....	66
Figura 43 - A revoada dos periquitos Tu'iju	67
Figura 44 - O periquito mensageiro do tempo do verão	68
Figura 45 - A entrevista do senhor Kayani Kamayura	70
Figura 46 - A entrevista do senhor Salkuman Kamayura.....	75
Figura 47 - A estrela Tukanan e a forma que elas são avistadas pelo povo no céu.....	76
Figura 48 - A forma que a estrela Tawarit aparece e é avistada no horizonte leste.....	78
Figura 49-A floração do Ipê amarelo do cerrado.....	79



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1 - MEU LUGAR DE FALA E A TECNOLOGIA DO EU	19
2 - O POVO KAMAYURA PELOS OS ANCIÃOS E ANCIÃS	32
2.1 - Mito e a Origem do Povo Apyap/Kamayura	32
2.2 - O contato com os não indígenas	35
3 - O CAMINHO DA PESQUISA E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS	38
3.1 – A escolha do caminho: entre banheiros e trilhas	38
3.2 – Definindo e ampliando as rotas: o espaço escolar e a escutas dos anciões	40
4 - A CONECTIVIDADE DO CÉU E DA TERRA PELO POVO KAMAYURA	45
4.1 – Memória, Diálogos e Conectividades do/no tempo Kamayura	46
4.1.1 - Diálogo I.....	46
4.1.2 - Diálogo II	49
4.2 - A marcação do tempo pelas crianças Kamayura	53
4.3 - As marcas do tempo na natureza.....	56
4.4 - O tempo de floração	59
4.5 - A marcação do tempo pelos jovens Kamayura	59
4.5.1 - O tempo do Tu`ijũ	60
4.5.2 - A época da desfolhagens das árvores	61
4.5.3 - A floração do kamara	61
4.5.4 - O surgimento das borboletas na aldeia.....	62
4.5.5 - Estrela da d'alva - Terekaja`a`i	63
4.5.6 – Tukananahwa - estrela jirau triângulo	63
4.5.7 - O tempo de sair atsingaũ	64
4.5.8 - A mensagem das Borboletas	65
4.5.9 - Tu`ijũ (periquito).....	65



4.5.10 - As flores e o tempo do verão.....	66
4.5.11 - A estrela tawarit	67
4.5.12 - O periquito mensageiro do tempo do verão	67
4.5.13 - O periquito mensageiro do tempo do verão	68
4.6 – Vozes e ancestralidade sobre o tempo	69
4.6.1 – Entrevista com Ancião Kayani Kamayura	69
4.6.2 – Entrevista com Anciã Atarruman Kamayura.....	71
4.6.4 – Entrevista com Anciã, Pajé, Kawutsu Kamayura.....	77
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	81
CONSULTORES KAMAYURA.....	83
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	83

INTRODUÇÃO

O povo Apyap Kamayura, falantes da língua Kamayura, tronco linguístico Tupi Guarani, habita tradicionalmente a margem sul da lagoa Ypawu, em Terra Indígena do Xingu, numa região denominada Alto Xingu, Município de Gaúcha do Norte – MT. Atualmente a população do povo Apyap Kamayurá são divididas em (4) quatro aldeias: Aldeia Central dos Kamayura - Ypawu, que é constituídas por 260 pessoas entre os jovens, mulheres e as crianças; Aldeia Apyap, que é constituídas por 150 pessoas entre jovens, mulheres e crianças; Aldeia Myrena (Morená) Médio Xingu, que é constituídas por 61 pessoas entre jovens, mulheres e crianças; e a Aldeia Jakare (Base Jacaré), que é constituídas por 30 pessoas entre jovens, mulheres e crianças, segundo Censo do Distrito Sanitário Especial Indígena (DISEI) Xingu (2023).

Figura 01 - Foto aérea da Aldeia Central dos Kamayura/2023. **Figura 02** - Foto aérea da Aldeia Apyap/Kamayura/ 2023



Foto: Renato Soares, 07/08/2019.



Foto: Kaluyawa Kamayura, 05/06/2023.

A Comunidade da aldeia Apyap Kamayura está localizada há 1.500 metros da lagoa sagrada Ypawu. Os Kamayura constituem uma referência importante na área cultural do Alto Xingu. É nessa comunidade que foram desenvolvidas as atividades pedagógicas deste trabalho de pesquisa em relação a marcação dos tempos do povo Apyap Kamayura.

A aldeia Apyap/Kamayura segue o modelo alto-xinguano, com casas dispostas mais ou menos de forma circular, cobertas de sapê, de teto arredondado até o chão. No centro desse espaço circular encontra-se um pátio ou “praça” (hoka’wytet) para a qual convergem os caminhos, conduzindo tanto às moradias como aos lugares públicos, e onde se ergue a casa das flautas sagradas (jakui), atravessada medianamente pelo “caminho do sol”. Instrumentos de destaque na cultura Kamayura, as flautas (jakui) só podem ser vistas e tocadas por homens (ISA, 2015).

Na atualidade, os Apyap Kamayura vivem respeitando as antigas tradições, ainda hoje falam a língua de origem e preservam os costumes alimentares, os rituais, suas mitologias, as crenças, os cantos, as danças tradicionais etc.

Ao longo do ano, o povo Apyap Kamayura vem utilizando suas marcações do tempo relacionadas às posições de suas estrelas, aos sinais da natureza com os diversos períodos, sendo assim elementos importante para marcar o tempo e espaço.

Dessa forma, o povo constrói as atividades periódicas, organizam os trabalhos na comunidade, como por exemplo, as realizações das festas, os rituais, as roçadas e derrubadas, as plantações de roças, caçadas e pescaria coletiva.

A aldeia Apyap Kamayura é formada por um conjunto de casas, cada uma ocupada por um grupo doméstico composto por um núcleo de irmãos homens, ao qual se somam primos paralelos e eventuais ascendentes. O líder desse grupo doméstico é o “dono da casa”, morerekwat, que coordena as atividades produtivas e outras tarefas cotidianas que contam com a participação de todas as famílias nucleares.

De acordo com os Apyap Kamayura, o aparecimento das estrelas e os sinais da natureza estão ligadas e relacionadas às histórias, à cultura e à mitologia, à tradição dos Apyap Kamayura e isso tudo é que auxiliam na compreensão dos tempos. A observação do céu, a contagem dos dias, meses, anos e a chegada das chuvas sempre estão ligadas aos saberes e conhecimentos do povo, tanto no passado como também nos dias de hoje.

Nas sabedorias do povo Apyap Kamayura, o dia do início de cada estação do ano é obtido através da observação dos sinais da natureza e do nascer ou do pôr das estrelas, sempre de um mesmo lugar, pois os astros sempre nascem do lado leste e se põem do lado oeste. Na compreensão do povo, as estrelas parecem aparecer e desaparecer no mesmo lugar. Aquela que aparece do lado leste, quando anoitece, ressurgue praticamente no mesmo lugar, e no mesmo horário.

Através dessa sabedoria obtida da natureza, sabemos do surgimento de algumas coisas, os seres da natureza são os nossos marcadores dos tempos, pois através desses sinais comunicados pela natureza sabemos quando realizar várias atividades conforme o tempo, como por exemplo as construções das casas e a celebração dos rituais, como podemos conferir na Figura 03: mostra construção de casa tradicional, Figura 04: realização de festa das mulheres na comunidade.

Figura 03 - A construção de casa tradicional do povo Kamayura. **Figura 04** - A festa Jamurikuma das mulheres Kamayura



Fonte: Kaluyawa Kamayura, 03/05/ 2023.



Fonte: Kaluyawa Kamayura, 15/08/ 2023.

Foi nesse contexto cultural que este trabalho de investigação sobre a marcação do tempo para o povo Apyap Kamayura foi desenvolvido com os alunos de 1º ano de Ensino Médio (Figura 05) na escola da comunidade, em sala de aula, com uma turma de 20 alunos em sala e também com os alunos de 9º anos de Ensino Fundamental (Figura 06), com a turma de 15 alunos em sala de aula.

Figura 05 - Apresentação das atividades das alunas em sala de aula. **Figura 06** - Aluno fazendo a atividade em sala de aula



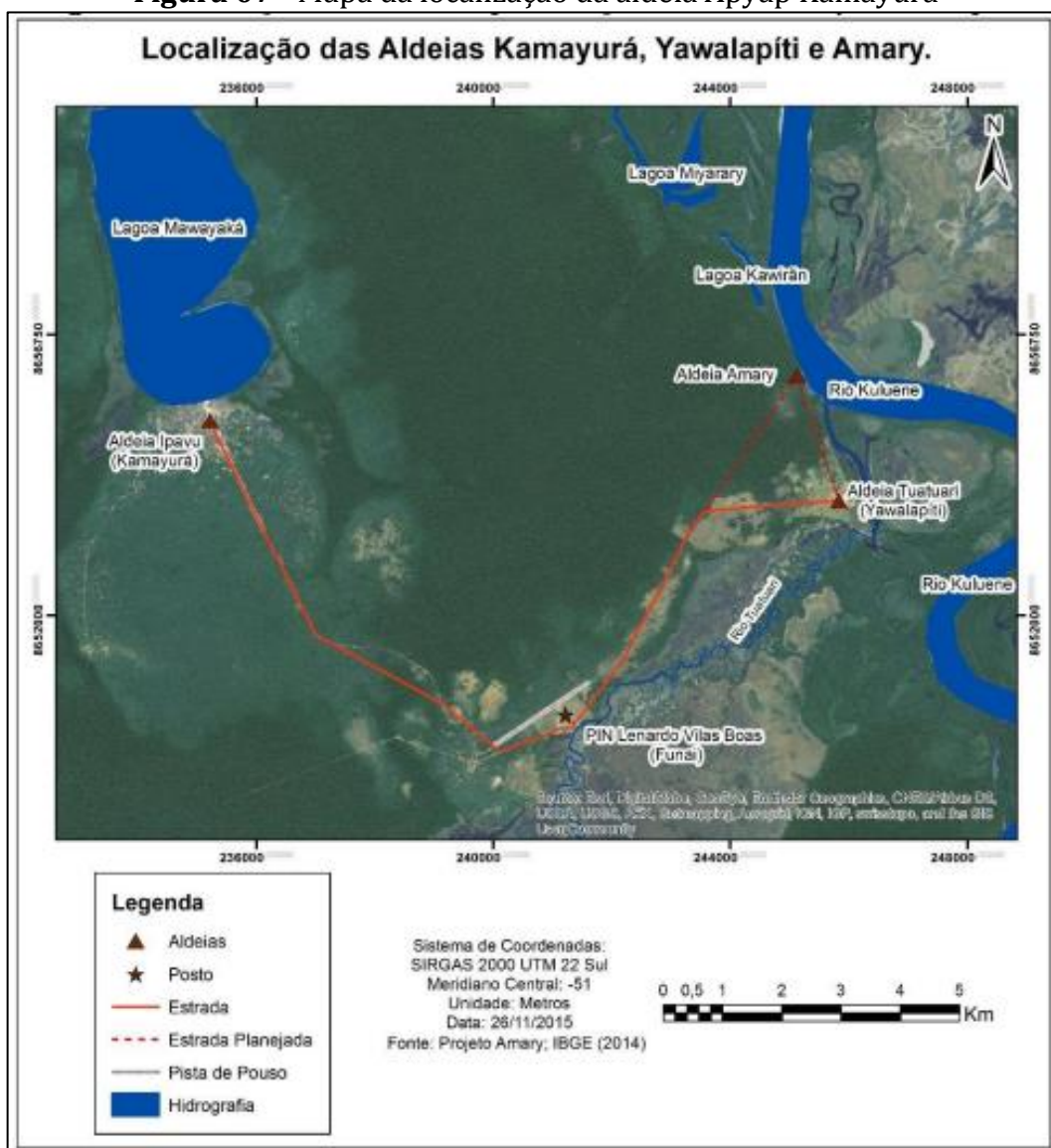
Fonte: Mauricio Kamayura, 22/03/ 2023.



Fonte: Mauricio Kamayura, 22/03/2023.

Ainda nessa perspectiva de produção dos dados da presente pesquisa foram desenvolvidas as entrevistas com dois anciãos e duas anciãs Kamayura, para nos falar sobre as marcações dos tempos ao povo Apyap Kamayura, que trouxe este resultado de trabalho dedicado para produção de dissertação.

Figura 07 - Mapa da localização da aldeia Apyap Kamayura



Fonte: Lira e Rossetto (2020; p. 178).

Figura 08 - Aldeia Apyap Kamayura



Fonte: Kaluyawa Kamayura, 05/06/20223.

1 - MEU LUGAR DE FALA E A TECNOLOGIA DO EU

O povo Kamayura, falantes da língua Kamayura pertencente ao tronco linguístico Tupi Guarani, habita tradicionalmente a margem sul da lagoa Ypawu, desde que a aldeia Kamayura foi instalada, nunca se mudaram para outros locais, pois, este lugar é considerado sagrado e lindo.

Atualmente os Kamayura estão em duas aldeias, em 2015 o povo resolveu abrir a nova aldeia, que atualmente chamada Aldeia Apyap, uma parte do povo Kamayura como podemos conferir na Figura 08, uma aldeia recém criada e fundada.

Desde a minha infância convive com meus pais, meu avô e avó, com meus tios e minhas tias, na aldeia Kamayura (Figura 09), com todos as demais pessoas que também são Kamayura.

Figura 09 - Foto aérea da Aldeia Apyap/Kamayura



Fonte: Kaluyawa Kamayura, 19/06/2023.

Naquela ocasião não tinha a escola na aldeia Kamayura, ninguém falava de escola, a escola era desconhecida para todos, a perspectiva do povo Kamayura eram outra.

Quando eu era criança de 3 a 5 de idades comecei a ir para a roça com meu pai e minha mãe, eles sempre me levavam para roça, onde comecei a observar aquilo que meu pai estava fazendo, cavando as covas para plantar as ramas de mandiocas. Comecei a ajudar meu pai, levar as ramas para eles plantar, fiquei olhando para minha mãe cortando as ramas para meu pai, nessa ocasião comecei a prestar atenção no trabalho do meu pai e da minha mãe na roça. Ali, o meu pai começou a me ensinar a praticar e técnica de plantar e trabalhar, começou a falar e contar sobre a importância da roça para o povo e para as famílias, assim comecei a aprender a cultura do meu povo Kamayura.

Quando alcancei de 6 a 7 anos de idades comecei ir participar algumas festas culturais realizadas na aldeia. Nessas ocasiões meu pai me ensinou a pintar no corpo, passar urucum no meu corpo todo, comecei a usar enfeites, comecei a praticar a dança com as pessoas no centro da aldeia. Nessa mesma fase comecei a usar o arco e flechas, meu pai sempre me ensinou a

técnica de utilizar o arco e flechas, sempre me levava para pescaria coletiva, onde aprendi flechar os peixes com outras crianças também.

Figura 10 - Crianças Kamayura dançando em festa



Fonte: <https://images.app.goo.gl/yBBGhkydTco3tgG67>, acessado em 22/092023.

Quando fiquei na faixa de 10 a 11 anos idades comecei a fazer o trabalho sozinho, como por exemplo, ir para roça ajudar meu pai, derrubar mato com machado, ir pescar com meu tio e meu irmão. Nessa fase me considerava como jovem, capaz de fazer algo sozinho. Comecei também a ajudar meu pai a construir a casa tradicional, carregar as madeiras do mato para aldeia e comecei a praticar a luta de HUKA HUKA (luta corporal dos povos do Alto Xingu), um esporte praticado pelos os povos Indígenas do Alto Xingu. Iniciei a conhecer a cultura do meu povo Kamayura, nessa época não tinha escola na aldeia Kamayura, escutava as histórias e os mitos que meu avô sempre me contava em todos os dias ao anoitecer, tomava os caldos de ervas cozidas para ficar forte o corpo e saudável. Nessa fase comecei a fazer as coisas individualmente, ir participar dos rituais, me pintar sozinho sem ajuda do meu pai, saber respeitar as pessoas da comunidade, saber respeitar os anciões e anciãs e as lideranças do povo Kamayura, fiquei na reclusão por alguns anos, sendo assim, foi aprendendo a tradição do meu povo, aprendendo os conhecimentos e a cultura.

Em meado de 1991, trinta anos depois da chegada e do contato dos Irmãos Villas Boas com povo Kamayura/Kamajura, surgiu a primeira sala de aula, debaixo de um pé de uma mangueira na aldeia Kamayura.

A escola surgiu através do apoio do Amanua Kamayura, um servidor da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) que começou a levar o trabalho de Educação Escolar, próprio ele iniciou a dar aula naquele tempo, eu era rapaz, jovem de 19 anos idades, e comecei a conhecer e pegar no papel e no lápis pela primeira vez, com as mãos tremendos e duros. Sentava em cima de um toco de madeira cortada, naquela ocasião não tinha cadeiras e as mesas para sentar, o

papel era sulfite A4 grampeados, os lápis eram cortados ao meio e afiados com uma faquinha, o espaço era improvisado e usado naquela época. Assim começou a ensinar a ler as letras vogais e alfabeto da Língua Portuguesa, essas são a primeiras letras que conheci, levava para minha casa onde eu continuava fazendo a leitura das letras, assim comecei a compreender e entrar em outro mundo, comecei a conhecer o mundo da escrita e a leitura.

Figura 11 - Crianças Kamayura participando o treinamento de luta Huka Huka



Fonte: Mauricio Kamayura, 30/07/2023.

O Amanua Kamayura não era professor, não tinha formação, mas ele sabia a ler e escrever, falava a Língua Portuguesa fluentemente, por isso ele resolveu dar aula para as crianças e os jovens da aldeia Kamayura.

A aula durou alguns tempos na aldeia, depois acabou por causa que não tinha os materiais escolares suficientes para distribuir aos alunos, e também as lideranças e o cacique não aceitavam a aula na aldeia, na perspectiva das lideranças, a escola e o ensino acabariam com a cultura do povo. Eles acreditavam que as aulas enfraqueceriam a língua e a cultura, por este motivo acabou a aula na aldeia.

Em 1994, fui morar na aldeia Yawalapiti com meu tio, onde conheci o rapaz chamado Yunak Yawalapiti, ele sabia ler e escrever, falava a Língua Portuguesa fluentemente, ele estudava na cidade e aí começou a me ensinar a escrever algumas palavras na língua portuguesa, como por exemplo, macaco, pato, veado, casa, aranha etc. Assim comecei aprender e conhecer as letras, os sons das letras, comecei aprender as sílabas e fazer a leitura sozinho, comecei aprender a formar as palavras em nome dos objetos, os animais e entre outras. Ele também me ensinava a matemática, os números decimais, dezenas e unidade, ensinava as contas de multiplicação, subtração e divisão, usava os dedos, as sementes e palitos para fazer as contas, assim foi conhecendo e aprendendo fazer as contas de matemática.

Em 1996 entrei na escola no Posto Leonardo Villas Boas, lá iniciei uma fase de estudo com a professora não indígena, Alexandra, Juliana e Adelar, nessa ocasião eu já sabia ler e

escrever, criava e escrevia as frases, produzia sozinho pequenos textos, fazia a leitura individualmente. Nesse contexto de ensino a professora também ensinou sobre como usar as vírgulas nos textos, o uso de dois pontos, ponto de exclamação e entre outros pontos usados na produção de texto. Comecei a aprender a me expressar na língua portuguesa com a professora e com os colegas de classe durante as aulas.

A professora era contratada pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI), fiquei um ano estudando com ela, em seguida a aula acabou, por motivo era por que a Funai não tinha mais recursos financeiros para remunerar a referida professora, com isso ela retornou para sua cidade de origem, e eu também retornei para minha aldeia de origem, aldeia Kamayura.

Passado um tempo, em 1997 voltei a estudar na aldeia Kamayura com dois professores Kamayura, Waunahã Kamayura e Ciripa Trauin Kamayura, e uma professora não indígena chamada Magna. Nessa época já estava acontecendo a Formação de Professores Indígenas do Xingu, o Magistério Intercultural, provido pelo Instituto Socioambiental (ISA). Continuava frequentando as aulas com dois professores Kamayura, foi evoluindo nas aprendizagens, a minha leitura dos textos foi melhorando e o meu conhecimento foi ampliando a cada vez mais.

Já em 1998 a Secretária Municipal de Educação de Gaúcha do Norte – MT, Anielsa, foi visitar a aldeia Kamayura, na ocasião ela aproveitou essa visita para realizar a reunião com a comunidade sobre a implantação da escola Municipal Indígena, onde o povo aceitou a proposta dela. Nessa ocasião fui indicado pela Comunidade para lecionar na escola do povo. Esse foi um grande desafio, pois na minha vida nunca frequentei a escola da cidade, aprendi a ler e escrever com meus parentes e mesmo assim atuei em sala de aula sem nenhuma formação, sem nenhuma experiência, encontrava grande dificuldade, não sabia fazer o planejamento de aula. O trabalho não durou muito tempo, o funcionamento da escola dentro da aldeia não deu certo, o líder espiritual pajé, o cacique Takumã Kamayura pediu para fechar e acabar as aulas na aldeia, ele não aceitava a escola na comunidade.

Em 2002, o povo Kamayura (Kamajura), através de um projeto de resgate cultural do povo Kamayura apresentou a necessidade de uma escola na aldeia, após várias discussões a respeito dos pontos positivos e negativos que a escola traria para a comunidade. O objetivo da escola na aldeia surgiu de várias necessidades, entre elas, a luta pela terra e a preservação e a fortalecimento cultural do povo. Os líderes necessitavam do domínio da língua portuguesa para dialogar com os governantes, ou seja, as pessoas competentes que respondiam pela questão da saúde e a educação.

Após várias discussões dos líderes e comunidade sobre a criação da escola na aldeia, em 2002, a Prefeitura do Municipal de Gaúcha do Norte MT aceitou a proposta da comunidade

de iniciar a escola com o povo Kamayura (Kamajura), o nome da escola ficou denominada ESCOLA MUNICIPAL INDIGENA MAWAIKA. Nessa nova ocasião fui mais uma vez indicado para atuar em sala de aula junto com Kanapy Kamayura, que também foi indicado para trabalhar em sala de aula. Nessa época ainda trabalhávamos sem nenhuma experiência de dar a aula para as crianças.

De 2003 a 2004, comecei a ingressar e participar do curso de Formação de Professores indígenas do Xingu para o Magistério Intercultural, promovido pelo Instituto Socioambiental (ISA), com a parceria da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), Secretaria de Estado de Educação (SEDUC MT). Nesse curso de Formação veio a professora Dra. e Linguista Lucy Seky da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), que nos ensinou a morfologia de Língua e com ela aprendi a ortografia da Língua Materna, Língua Kamayura, o curso de formação durou pouco tempo e acabou, por falta de recurso financeiro.

Em 2005 ingressei no Projeto *Haiyo*, o Projeto *Haiyo* era um projeto que realizava o curso de Formação de Professores indígenas do Xingu para o Magistério Intercultural, com a parceria da Secretaria de Estado De Educação (SEDUC-MT) e Fundação Nacional do Índio (FUNAI).

No *Haiyo* frequentamos as aulas do curso durante cinco anos, e assim fui ganhando experiências, aprendendo as formas de dar as aulas, as maneiras de planejar as aulas, aprendendo as práticas pedagógicas, conhecendo as ciências não indígenas etc. Esse curso de formação trouxe outra forma de trabalhar na escola, trouxe outro olhar em atuar em sala de aula, trouxe a nova visão de planejar o ensino escolar dentro da comunidade.

Nesse curso de formação vieram professores indígenas de outras regiões para dar as aulas, como professora Severiá Karajá, Rosa Mayate Bakairi, Paulinho Rikbaktsa. Com eles foi ganhando as experiências, aprendendo a escrever o texto, interpretação do texto, elaboração de pesquisa do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).

O curso durou cinco anos, e era realizado por módulo, janeiro e julho no período de férias. Cada etapa ficávamos trinta dias fora de nossas aldeias frequentando as aulas no curso no Posto Leonardo Villas Boas.

Quando o curso terminava retornava para aldeia, sempre levava as atividades planejadas para serem aplicadas em sala de aula como referência, sendo assim foi aprendendo elaborar planejamento de aula. Nesse processo superei muitas dificuldades que encontrei quando entrei pela primeira vez na escola para dar as aulas.

Nesse curso estudei as disciplinas de geografia, história, políticas da Educação Escolar Indígenas, Direito da Constituição Federal do Brasil que garante e assegura os direitos

indígenas, diretrizes que garante a Educação Escolar Indígenas no Brasil, estudei também a língua portuguesa, língua materna, arte e cultura e matemática. Tudo isso contribuiu muito para a minha constituição enquanto professor da minha comunidade.

Através dos conhecimentos adquiridos no curso pensamos em construir o Projeto Político Pedagógico (PPP) da nossa escola, construir de acordo com a realidade do povo Kamayura, para que escola seja reconhecida como Escola Indígena Kamayura. Nessa construção fomos inserindo a nossa ciência, nossas histórias ancestrais para os alunos aprenderem na escola. Toda elaboração e organização do PPP foi conduzida por mim, Mauricio Kamayura, com a assessoria técnica da Assessora Pedagógica do Município de Gaúcha do Norte-MT da época.

Nas disciplinas trabalhadas no curso foi aprendendo e entendendo sobre as diversidades culturais dos povos Indígenas do Brasil, conhecendo a importância dos conhecimentos dos índios a serem inseridas nos currículos escolar da Comunidade, a importância da Língua Materna para escola e para o povo também.

Em 2010, o curso chegou ao fim, para minha conclusão de curso fiz o trabalho de pesquisa na minha Comunidade Kamayura, com o tema de pesquisa sobre a Tatuagem Tradicional do Povo Kamayura.

Para o povo Kamayura há dois tipos de tatuagens, uma é da tatuagem feminino e outro é a tatuagem masculina, que são importantes para o povo Kamayura. Essas tatuagens são os símbolos femininos e os masculinos, é símbolo de uma mulher cacique dentro do seu povo e o símbolo de um homem cacique também.

A mulher usa a tatuagem nos punhos e nos braços, o homem usa na omoplata do corpo. A tatuagem feminina é constituída por três linhas feitas nos ombros, punhos e braços. Já a tatuagem masculina é um desenho de um urubu-rei na omoplata, isso é uma identificação do cacique homem do povo, que é denominado por morerekwat. As linhas nos punhos da mulher é uma identificação cacique mulher, que denominada por nuitu.

Nesse trabalho de pesquisa de conclusão do curso foi aprendendo a forma de fazer e elaborar a pesquisa e isso foi uma nova experiência de aprendizagens para mim. Para realizar este trabalho de pesquisa fui fazendo as entrevistas com os anciãos e anciãs do povo Kamayura, entrevistando aquelas pessoas que são conhecedoras da cultura e das histórias do povo Kamayura.

No final de outubro de 2010 fui defender esse trabalho de pesquisa no Posto Leonardo Villas Boas, onde foram formadas as bancas dos professores Indígenas e não Indígenas na mesa para avaliar e aprovar ou não o trabalho.

Para iniciar a minha apresentação, a defesa do meu trabalho para banca, comecei falando sobre a importância da minha pesquisa para meu povo Kamayura e para a escola da comunidade, que serão utilizadas e acessadas por jovens Kamayura. Fiquei quinze minutos explicando o qual era objetivo da minha pesquisa, porque escolhi esse tema e também respondendo os questionamentos da banca. Logo após saiu resultado final da banca, e que foi aprovada a minha pesquisa feita na comunidade, conseguir concluir o curso de Magistério intercultural, que foi um sonho realizado com a dedicação, muita coragem e suor na pele.

Alguns dias depois, 15 de dezembro de 2010, ocorreu a cerimônia de formatura no mesmo local onde estava cursando, no Polo Leonardo Villas Boas com a presença das lideranças Indígenas do Alto Xingu, os caciques de cada povo também marcaram suas presenças naquela ocasião. Naquele momento fiquei muito emocionado de receber Diploma de Magistério e dizer, agora sou professor formado e habilitado para atuar em sala de aula, capaz de fazer e trabalhar na escola do meu povo Kamayura. Desde então retornei para aldeia e trabalhar na escola, com nova experiência para trabalhar com os alunos e as alunas, e com as crianças.

Em 2012 fui para cidade de Campinas/São Paulo, para fazer o trabalho com a professora e linguista Dra. Lucy Seki. Ela me convidou para ajudar a fazer análise e as correções das escritas da Língua Kamayura que ela havia feito. Este trabalho era dicionário da língua Kamayura, outro era os livros de Mitos Kamayura. Durante esse trabalho ela aproveitou me ensinar a escrever a Língua Kamayura, mostrou a maneira de escrever, me ensinou sobre a morfologia, assim foi aprendendo e conhecendo os sons da língua, as letras e alfabeto da língua Kamayura, isso também foi essencial para mim.

Fiquei três meses trabalhando na Universidade de Campinas (UNICAMP), sempre analisando o trabalho, escrevendo e corrigindo as grafias dos livros e Dicionário da Língua Kamayura, foi super importante fazer esse trabalho com ela.

Quando retornei para aldeia, trouxe novos conhecimentos na bagagem para serem aplicadas nas aulas. Logo após quando voltei a dar as aulas, coloquei na prática todo que aprendi com a professora Lucy Seki, ensinando os alunos a escrever a língua materna, ou seja, a língua Kamayura, para eles aprenderem a escrever a sua própria língua. Fui ensinando e escrevendo os nomes dos animais, os nomes das frutas, dos peixes e de alimentos na língua materna, assim os alunos começaram a conhecer e aprender a ler escrever na língua.

Em 2013, me escrevi e participei pela primeira vez o Processo Seletivo de Graduação promovido pela Universidade Federal de Goiás (UFG), o processo seletivo era para ingressar

no curso superior de Licenciatura Intercultural Indígena. Esse vestibular ocorreu em novembro de 2013 e para isso tive que fazer a prova na cidade de São Felix do Araguaia MT.

No final de dezembro de 2013, foi divulgado o resultado do Processo Seletivo, meu nome ficou em primeiro lugar na lista de aprovada. Quando fiquei sabendo que tinha passado fiquei muito emocionado quando vi meu nome na lista. Não acreditava! Tirei nota dez na redação e na prova oral. Contei para minha família, para meu pai e para minha mãe que eu passei no Processo Seletivo, isso era novidade para mim, um sonho conquistado.

O janeiro de 2014, fui para Goiânia fazer matrícula, logo em seguida, 15 janeiro, iniciou as aulas na Universidade. Naquele momento começou a terceira fase da minha trajetória, fui e ingressei para conhecer outro mundo. Quando pisei no campo da Universidade me sentia como se estivesse sonhando, como se fosse apenas um sonho, mas era real o que estava acontecendo, fiquei sem palavras e sem falar nada.

Figura 12 - Apresentação da pesquisa e estudo ao povo Kamayura



Fonte: Mauricio Kamayura – 03/02/2022.

Fiquei trinta dias estudando diferentes disciplinas, com diferentes professores, e também com diferentes povos que estavam presentes no curso, povo Tapirapé, Karajá, Xavante, Guajajara, Gavião, Kanela, Krahoo, Tapuia e entre outros povos que passaram no Processo Seletivo. Isso também foi essencial, pois, com eles sempre trocavam as experiências em sala de aula, no grupo de trabalho e assim foi conhecendo os colegas e fazendo amizade com eles.

Quando retornei para aldeia Kamayura, mais uma vez levo comigo uma bagagem cheia de novidade, cheio de conhecimentos para serem colocados em práticas na escola para os alunos. Quando cheguei na aldeia, logo fui ao centro da aldeia contar para as lideranças tudo que estudei na Universidade, também contei para eles sobre a importância do curso.

A etapa do curso era realizada presencialmente na Universidade, janeiro e julho, no período de férias na Universidade, e a etapa intermediária era realizada na Terra Indígena, ou

na aldeia Indígena, escolhido pelo grupo ou pelo comitê formado por professores e acadêmicos. A cada etapa tinha um coordenador do comitê que organizava o trabalho que seria realizado.

A primeira etapa intermediária que realizamos foi na aldeia Piuyalaga do povo Waura no Alto Xingu, MT. Nessa ocasião vieram os professores da Universidade para conduzir os trabalhos e as aulas na aldeia, pois tudo isso também era contado como carga horária do curso. Essa etapa, denominada de intermediária, sempre durou uma semana, e todos os trabalhos eram acompanhados pelos instrutores da Universidade que vieram.

As minhas primeiras atividades que realizei foi sobre a situação sociolinguística na minha aldeia Kamayura, levei os questionários para preencher e responder, essas atividades são para fazer levantamentos sobre quem fala bem a Língua Portuguesa, quem não expressa, quem entende e quem não entende, quem estudou e quem não estudou. Fiquei fazendo essas atividades duas semanas na aldeia, indo em cada casa perguntando para as pessoas. No decorrer dessa pesquisa de levantamento encontrei várias pessoas na aldeia que não fala a língua portuguesa, que nunca estou e que não entende a língua portuguesa. Isso foi a minha primeira experiência de fazer atividade acadêmica na minha comunidade Kamayura.

Depois levei esse levantamento feito para etapa presencial do curso para Universidade, e na primeira semana fui apresentar esse trabalho de Sociolinguística no Seminário dos acadêmicos que sempre aconteciam todos os sábados no auditório da Universidade. Comecei mostrando o trabalho no painel instalado dentro do auditório para o público presente, os acadêmicos indígenas e os professores que estavam participando naquele momento. Mostrei no painel a porcentagem das pessoas que falam um pouco a língua portuguesa e a porcentagem das pessoas que não falam a língua portuguesa, que estudaram um pouco e que nunca estudou na aldeia Kamayura.

Fiquei dois anos estudando as matrizes básicas ou os temas contextuais, aprendendo um pouquinho de cada uma, aprendendo um pouco dos temas que foram trabalhados por cada semana com diferentes professores, um pouquinho de Inglês, Antropologia, Língua Brasileira de Sinal (LIBRAS), a Química, a Língua Indígena e demais temas que foram disponibilizados.

Na Universidade sempre aconteciam os seminários dos acadêmicos indígenas todos os sábados, esses seminários eram de apresentações dos estágios ou as aulas que foram realizadas na comunidade, na escola com os alunos e os anciões do povo. E sempre marquei a minha presença nesses seminários, pois, isso também contava a carga horária complementar do curso, por isso sempre participei dessas apresentações. As apresentações foram importantes, pois, mostrou as experiências de cada acadêmico sobre a realização da aula na aldeia, tem um trabalho que foi apresentado que envolveu a comunidade, os professores locais e os alunos, isso

me chamou bastante atenção. Tais como; o trabalho de confecção de cestarias, flechas, levar o ancião em sala de aula, coletas coletivas de lixos na aldeia. Depois de ficar dois anos estudando a matriz básica do curso, fui para a área específica. Nessa fase do curso escolhi a área da Ciências da Natureza, pois gostava muito dessa área de estudo e fui até o fim do curso. Para mim foi muito importante ficar nessa área, pois, mostra e estuda as vidas dos animais, das plantas, meio ambiente, mudança de clima e entre outros assuntos.

Quando entrei na área específica comecei fazendo o estágio supervisionado na escola. Essa foi o meu primeiro estágio que trabalhei o tema contextual *Alimentação Tradicional do povo Kamayura*. Antes de fazer o estágio, primeiramente planejei as aulas e também pensei a maneira que ia conduzir as aulas, planejei atividade para cinco aulas. Fazer o estágio era minha primeira experiência como aluno e acadêmico do curso Superior. O trabalho do estágio foi realizado com os alunos da Escola Estadual Indígena de Educação Básica Mavutsinin do povo Kamayura, e para isso foi convidada uma anciã para falar de Alimentação Tradicional do povo Kamayura. Iniciei a aula de estágio apresentando o Tema Contextual para os alunos e falando sobre o trabalho de estágio para que os eles pudessem conhecer o trabalho que estava fazendo.

Fiquei cinco dias trabalhando e fazendo o estágio com os alunos na escola, com algumas atividades planejadas, fazendo as atividades em grupo e com a apresentação do trabalho em sala de aula. Teve muitas discussões dos alunos com a senhora convidada sobre alimentação tradicional do povo Kamayura.

Todo esse trabalho do estágio que foi trabalhado com os alunos foi observado e registrado no caderno de estágio do curso todos os assuntos que os alunos falaram durante as aulas, assim como também observei a participação de cada aluno na aula. No final da aula de estágio fiz a avaliação do trabalho perguntando para os alunos se eles tinham gostado da aula, do trabalho, fiz dois tipos de avaliação, avaliação oral e avaliação escrita, todas essas avaliações escritas eram recolhidas e levadas para etapa presencial do curso, para mostrar para professora e o coordenador do curso.

Foram várias etapas intermediárias em diferentes localidades em diferentes aldeias, uma delas foi na aldeia Pastana do povo Juruna no baixo Xingu, outra na aldeia Kuikuro no Alto Xingu e também na cidade de Canarana MT, em que participei de todas essas etapas que foram realizadas.

Fiquei três anos estudando a matriz específica e, ao mesmo tempo, fazendo a minha pesquisa de Projeto Extra Escolar (PEE), realizando as entrevistas com os anciões na aldeia Kamayura. O tema da minha pesquisa foi sobre o *Calendário Tradicional do Povo Kamayura*

(2018), onde pude registrar as fases das estrelas que marcam o tempo e ano para o povo Kamayura, o tempo da chuva, o tempo da seca, das florações das arvores e entre outras.

Particpei o Congresso Internacional de Educação Intercultural que ocorreu no campo da Universidade Federal de Goiás, nesse Congresso fui apresentar o meu de Projeto extra-escolar, Calendário tradicional do Povo Kamayura.

Fui para o Estado do Pará, que aconteceu em BELÉM, participar de outro evento BELÉM + 30, nesse encontro discutiram temas relacionados à Etnobiologia, os conhecimentos das populações tradicionais locais, os Indígenas, os Quilombolas, os Ribeirinhos e extrativistas. Nesse encontro apresentei mais uma vez o meu trabalho em forma de Poster que tratou sobre a Alimentação Tradicional do Povo Kamayura.

Quando retornei do evento para aldeia continuei fazendo a minha pesquisa na Comunidade Kamayura, transcrevendo as entrevistas, anotando, fotogravando e fazendo filmagem no celular. Fiquei três anos fazendo a minha pesquisa na minha aldeia Kamayura sob a orientação da professora em Biologia, Dra. Lorena Dall'Ara Guimarães, professora em Biologia, Dra. Kátia Kopp, que sempre esteve me orientando e organizando o corpo do texto.

Em 2018, concluir o curso de Licenciatura Intercultural e a minha pesquisa, no mesmo ano, 15 de outubro, fiz a minha defesa do Projeto Extra Escolar (PEE) no pátio central da aldeia Kamayura, com a presença da minha orientadora Dra. Lorena Dall'Ara Guimarães e a professora Mônica Velloso Borges que é linguista e professora titular da Universidade Federal de Goiás (UFG), com a presença das lideranças do povo Kamayura, que para mim foi uma missão cumpridas e suada.

Figura 13 - Equipe de colaboradores na pesquisa



Fonte: Mauricio Kamayura - 03/02/2022.

Os conhecimentos adquiridos nesse curso, na Universidade Federal de Goiás, trouxeram para mim um novo olhar para nossa escola, novas experiências para organizar o Plano

Pedagógico do ensino das crianças, e isso tudo foi muito importante para nossa escola e para comunidade também.

Em 2019, foi eleito para assumir o cargo de diretor da Escola Estadual Indígena de Educação Básica Mavutsinin do povo Kamayura, e fiquei dois anos no cargo, enfrentando as dificuldades e as políticas da Educação Escolar Indígena.

Em 2021, fiz a inscrição para participar do Processo Seletivo para Mestrado Indígena promovido pela Universidade do Estado de Mato Grosso Unemat, com um pré-projeto de pesquisa que tinha o título *Estudo do Calendário e as Marcação do Tempo do Povo Kamayura*. Com a ajuda do Assessor Pedagógico de Gaúcha do Norte, o professor mestre Adir Rosa, prof. Dr. Wary Kamayura que é linguista Kamayura, consegui organizar e encaminhar meu pré-projeto e a inscrição foi concluída.

Em alguns meses depois veio resultado da inscrição, que meu projeto está em análise pela comissão de Pós-Graduação, fiquei na expectativa de ver o resultado preliminar e resultado final.

Alguns dias depois foram divulgados resultado final da inscrição e meu pré-projeto de pesquisa foi aprovado pela comissão, fiquei muito feliz e ao mesmo tempo muito emocionado, por que era mais um sonho e mais uma conquista.

O meu objetivo maior de participar do mestrado Indígena da Unemat, foi para ampliar o meu estudo sobre o Calendário Tradicional/marcação do tempo para o povo Kamayura, estudar e buscar, e aprofundar mais cientificamente sobre esse assunto, e se tornar futuramente um pesquisador Kamayura, estudar e fazer o registrar desse conhecimento para não morrer no futuro.

Busquei todas as informações sobre o calendário tradicional que são importantes e por ser um sinal de início das atividades do cotidiano. Aprofundei também o conhecimento sobre como os Kamayurá marcavam a virada do tempo, os meses do ano e descobrir quais os sinais da natureza que são utilizados pelo povo para determinar o período de início das atividades, tais como as roçadas, as plantações, o período da chuva e a realização das festas.

Além disso, fiz também um registro escrito das histórias do calendário tradicional Kamayurá para as futuras gerações conhecerem e terem acesso a esse conhecimento estudado.

Atualmente, apesar da cultura tradicional ainda ser bem viva, após o contato dos Kamayurá com a sociedade dos não indígenas, o uso do calendário tradicional foi se alterando com o uso do calendário ocidental, deixando de ser usado e sendo valorizado apenas o calendário do não indígena. E por esta razão que surgiu a motivação de promover essa pesquisa pela sua importância para deixar registrado esses conhecimentos para as gerações atuais a

relevância desse calendário do povo Kamayurá, e também divulgar esse trabalho para que seja reconhecido e valorizado por outras sociedades indígenas do Brasil.

Diante de todo esse processo de investigação e aprendizagem posso dizer que os marcadores de tempo do povo Kamayura é um conjunto de saberes e conhecimento de extrema importância que jamais foi estudado pelos pesquisadores, nunca foi publicado nenhum artigo sobre ele.

E, perceber e compreender tudo isso só foi possível por que tive a oportunidade de ser aluno do curso de Mestrado Profissional Indígena numa universidade pública, a Unemat. Olhando para todo esse percurso me sinto encorajado a aprofundar mais ainda meus estudos, pois esse caminho da formação enquanto professor é de assumida importância para mim e para minha comunidade, ou seja, esse estudo me mostrou caminhos e possibilidades para melhorar a educação e o ensino para nossa escola Kamayura.

Quando participei a primeira aula do curso de Mestrado, via on-line, foi uma experiência muito diferente para mim, pois se tratava de um outro ensino científico e avançado, mas agora vejo o quanto tudo isso me proporcionou bastante conhecimento e reflexão durante aquelas aulas.

Apesar de ter enfrentado grandes dificuldades aqui no Polo Leonardo Villas Boas, indo e voltando para aldeia, esperando o gerador funcionar e a internet ser ligada para acessar as aulas, quero dizer que tudo isso valeu muito ter enfrentado e vencido todas essas dificuldades.

Entrar no curso de Mestrado Indígena foi uma nova trajetória de vida para mim, e foi mais uma luta vencida e merecida na minha vida profissional como professor Indígena Kamayura.

2 - O POVO KAMAYURA PELOS OS ANCIÃOS E ANCIÃS

2.1 - Mito e a Origem do Povo Apyap/Kamayura

Para produzir as informações sobre o mito e a origem do povo Apyap Kamayura, primeiramente convidei o ancião, *Kayani Kamayura* de 80 anos de idade, para que ele contasse a história de origem, que é uma narrativa que transcrevi. Nessa atividade ficamos sentados (Figura 14) um ao lado do outro, perguntando e anotando os pontos principais da história contada.

Figura 14 - Entrevista do Ancião Kayani Kamayura



Fonte: Maurício Kamayura, 03/09/2022.

Durante a entrevista *Kayani* relatou o seguinte, que foi textualizado por mim:

*Certo dia o Mawutsini, Deus criador do mundo para o povo Apyap Kamayura resolveu ir roubar e tirar uma corda para o arco dele, isso é chamada na linguagem Kamayura de **wiriwiri**, um broto gigante de tucum do mato. Essa corda é das onças. O Mawutsini foi, a partir do momento que ele começou a cortar e tirar fez barulho, e as onças escutaram o barulho e espalharam correndo e cercaram Mawutsini, ele ficou no meio das onças, e ele foi andando devagar bem na direção de uma onça cacique.*

Para o Mawutsini escapar da morte ele conversou com o cacique onça que estava na direção dele, ofereceu as filhas a se casar com ele, assim a onça cacique mandou escapar e fugir de outras onças que estavam procurando por ele, Mawutsini escapou e fugiu, retornou para sua casa.

Quando chegou na casa dele contou para as filhas que as onças quase lhe devoraram, e falou para as filhas como fez para escapar: - “Eu ofereci vocês a se casar com ele”. Nenhuma filha aceitou, ficaram com o medo da onça.

No dia seguinte, Mawutsini resolveu ir ao mato cortar cinco troncos de madeiras, trouxe para dentro de casa, colocou no quarto reservado em fileira bem cercado para ninguém olhar.

Quando começou a anoitecer, começou a cantar rezando para que os troncos se transformassem em gente, uma mulher.

Ao amanhecer do dia, às quatro horas da manhã, senhor Mawutsini acordou e escutou as falas, as conversas entre elas no quarto, o senhor Mawutsini levantou-se da sua rede e foi olhar para elas, e deu bom dia a elas. Os troncos se transformaram em mulheres bonitas, o senhor Mawutsini foi procurar os fios de cabelos para elas, trouxe as fibras de buritis brancas e não combinou e tirou. Aí foi novamente procurar os fios de cabelos e encontrou o senhor Tsitsika, um pássaro preto, o senhor Mawutsini pediu e deu para ele. Ele trouxe para casa e colocou e combinou em mulheres, ficaram lindas, novamente foi procurar os dentes para elas, trouxe as pedrinhas, colocou nelas, deixou as mulheres sorrirem e não combinou. Saiu novamente e encontrou as sementes de mangaba, tirou as sementes e trouxe, colocou e combinou, pediu para as mulheres sorrirem e ficaram lindas com os dentes brancas.

Figura 15 - Mavutsinin, o grande criador do povo Kamayura



Fonte: Desenho Mauricio Kamayura - 08/11/2023.

Em seguida, o senhor Mawutsini começou a pintar elas, as mulheres, que ficaram mais belas com as pinturas no corpo delas, depois disso o senhor Mawutsini pediu para elas irem para aldeia das onças e elas começaram a caminhar para o rumo da aldeia das onças. No meio do caminho uma mulher se perdeu quando ela voltou a pegar o pente que havia esquecido, e deixaram ela; outra mulher se acidentou quando ela subiu para tirar uma brota de buriti e morreu no meio do caminho; e outra, o senhor anta matou ela quando fez a relação sexual com ela. Somente duas mulheres conseguiram chegar na aldeia das onças, chegaram e ficaram sentadas na beira do lago.

Elas ficaram na beira do lago, encontraram uma mulher tomando banho, ao retornar para casa, a mulher contou: - Tem alguém lá, duas mulheres. Ao saber da notícia, o primo do cacique onça Awaratisng veio para beira do lago e levaram elas para casa.

No dia seguinte as onças resolveram fazer a caçada coletiva, elas foram ao mato, o cacique onça resolveu inventar algo, ficou cheio de conjuntivite nos olhos resolveu voltar da caçada para aldeia.

Ao retornar para aldeia o cacique onça veio e conversou com as duas mulheres e resolveu levar para casa dele e casou, tomou as mulheres do primo dele Awaratsing que havia levado elas primeiro.

Na casa o cacique onça falou: - “Eu que mandei escapar o pai de vocês e que ofereceu vocês para mim”.

Ficaram juntos muito tempo, até que uma dessas irmã mais nova ficou grávida, não conseguiu mais ir para roça e ela resolveu ficar na casa. De repente a sogra dela, a mãe do cacique onça levantou e se sentou na porta de casa e disse: - “Ah, estou cheio de piolhos e está coçando muito”. Ouvindo a sogra, a nora levantou da rede e foi sentar perto dela e falou: - “Tia, venha aqui, vou catar os piolhos de vocês”. A nora ficou catando os piolhos da sogra, de repente ela pegou um piolho com cabelo e ela cuspiu e a sogra não gostou disso e matou a nora, mordeu bem no pescoço dela e morreu, a onça velha fugiu.

Quando a irmã e o marido dela retornaram da roça encontrou a irmã morta na porta de casa, onde ela estava sentada com a sogra, e começaram a chorar.

Chorou bastante pela perda da sua irmã, o filho estava a preste a nascer, a sua irmã resolveu fazer algo, tirou os bebês gêmeos da barriga da sua irmã morta pela sogra onça, a gravidez era de gêmea, dois bebês. Os bebês foram colocados dentro da panela de barro, onde ficaram alguns dias.

Alguns dias depois, ao amanhecer do dia, os bebês começaram a se mexer dentro da panela fazendo o barulho, os pais ouviram o som das falas e falou: - Eles estão se mexendo. Os pais não descobriram ainda, se as crianças eram os meninos ou eram as meninas.

Os pais foram para roça, logo em seguida os meninos saíram da panela e ficaram andando dentro de casa sem ninguém perceber, e eles voltaram a ficar na panela.

*Os pais retornaram da roça e viram as marcas dos pés no chão dentro de casa, ficaram olhando e pensando nas crianças. A tia resolveu fazer o uluri, um instrumento que as mulheres usam na festa, deixou pendurado e foram para roça novamente, as crianças saíram da panela de novo e ficaram andando dentro de casa e sem sair de casa e sem tocar no **uluri**. O pai pensou e fez arco e flecha e deixou pendurados novamente, os pais foram para roça.*

Quando eles retornaram para casa, viram as marcas dos pés no chão e viram que eles mexeram em flechas, os meninos deixaram caí no chão, assim os pais descobriram que essas crianças é os meninos, os homens.

O pai e a tia pensaram numa estratégia, inventaram de irem para roça, colocou o arco e flecha pendurado novamente, e foram. E logo ali, atrás da casa, os pais esconderam, fingiram que eles foram para roça.

Logo em seguida os meninos saíram da panela e ficaram andando dentro de casa, pegaram o arco e flecha, os pais viram eles andando em volta de casa, ambos ficaram felizes de verem os meninos gêmeos. O pai e a mãe resolveram irem pegar e conversar com eles.

Os meninos foram pegos de surpresa pelo pai e a tia, os meninos tentaram correr para esconder, mas não conseguiram, o pai e a mãe começaram a conversar.

O segundo narrador da história, o sábio, foi assim que na mitologia do povo Apyap/Kamayura surgiram e nasceram os dois irmãos gêmeos, Sol e a Lua, filho do cacique onça, o neto do Mawutsini.

Os meninos (Sol e a Lua), ficaram com seus pais, ambos cresceram com muitas inteligências, fizeram bastante coisas ruins e boas para o povo, ensinou bastante coisas, como por exemplo, as músicas, as festas, as danças, as crenças, as culturas, as línguas, determinou os tempos para o povo Apyap/Kamayura, entre outras coisas, tais como; entendimento cosmológico do povo Apyap/Kamayura. Eles vingaram sua mãe, mataram sua avó a onça velha, queimaram o corpo dela.

O Sol e a Lua também são nossos Deus, eles são heróis para o povo Kamayura, pois, tudo que temos hoje na nossa cultura foram eles que trouxeram, eles que ensinaram.

Sendo assim, o povo Apyap/Kamayura surgiu através do Deus Mawutsini e seus netos, Sol e a Lua. Segundo o ancião, o povo Kamayura surgiu através de troncos que chamamos de Kami`ywa, uma árvore chamada Tipioã, nosso Deus Sol e Lua cortaram essa árvore, colocou na fileira, começou cantar e rezar, assim esse tronco foi se transformando em pessoa (gente), então foi assim que o povo Kamayura surgiu, por isso, o povo Kamayura é considerado a pele parda, assim é a história de origem do povo Apyap/Kamayura.

2.2 - O contato com os não indígenas

Segundo o ancião Kayani Kamayura, de 80 anos, que atualmente é conhecido e denominado KAMAYURA, os Kamayura é um povo que tem a sua tradição muito forte, tem

cultura viva e forte, possui sua organização social própria, a língua própria e diferente de outros povos Indígenas.

O nome conhecido atualmente como Kamayura não é o nome verdadeiro do povo, esse nome veio de origem do homem não indígena, os brancos que deram esse nome, o nome verdadeiro do povo é APYAP, que significa o povo que tem força para cercar ou barrar seu rival passar para outro lado, é o povo que escuta qualquer barulho de longe.

Quando os não indígenas chegaram na aldeia, bem no início do contato, o povo estava fazendo jirau (uma espécie de mesa de cama) bem em frente da casa do cacique na aldeia para secar a massa de mandioca.

Conforme relato, diz que naquela ocasião, um não indígena perguntou ao índio Kamayura:

- O que vocês estão fazendo?

Diz que um indígena Kamayura respondeu na língua:

- Estamos fazendo *iura*!!

- Ah, *iura*!!

Assim esse nome Kamayura surgiu, pois jirau, *iura*, é uma espécie de mesa de cama, assim surgiu esse nome para povo a partir desses dois termos que circulou no diálogo, cama + iura, a partir daí a palavra Kamaiura ganhou seu sentido, Kamaiura. Ou seja, isso foi uma invenção do homem branco, eles inventaram esse nome para o povo.

Os antepassados do povo Apyap/Kamayura sempre viviam nessa região do Xingu, mas eles viviam sempre migrando, pois, eles tiveram intensos conflitos com o povo Suya (Kisêdje) e Juruna (Yudja), ambos povos eram grandes inimigos e sempre viviam guerreando. Por causa desses ataques que ocorreu o povo Kamayura viviam mudando de lugares para outros lugares, fugindo dos ataques dos seus rivais inimigos tradicionais, assim eles foram deixando as aldeias que foram abertas.

Chegaram na margem norte da lagoa *Ipavu*, instalaram-se a primeira aldeia, o ataque dos seus inimigos continuava, os Kamayura mudaram para a margem sul da lagoa fugindo do ataque, construíram a aldeia novamente para morar.

A tradição e a cultura do Apyap/Kamayura são totalmente diferentes de outros povos indígenas, a língua, a cultura é distinta, os alimentos são diferentes, a realização de ritual do povo também é diferente.

Além disso, o povo Apyap/Kamayura possui seus conhecimentos, seus saberes que é observação dos sinais da natureza para marcar e saber em que época do ano está. Desde a sua existência, esse povo Apyap/Kamayura utiliza os sinais dos astros, o céu, o sol, a lua e as

estrelas como marcadores do tempo. As fases usadas por eles para marcar a fase da seca e da chuva, o tempo de plantação das roças, a floração, a realização das festas e rituais na aldeia, as queimadas das roças, a passagem de um ano para o novo ano, isto é a tradição, é o conhecimento milenar dos Kamayura.

Tem seu costume alimentar diferente, não há costumes de consumir a carne de animais, somente os peixes. Os peixes é a fonte de alimentos principais do povo Apyap/Kamayura.

Somos povo original dessa região do Xingu, os antepassados sempre viviam neste lugar, não acreditamos muito no que os brancos contam sobre nós, pois somos povo verdadeiro desse lugar.

O nosso povo surgiu lá, lugar chamado Morená (Myrena), ali é o centro mítico do mundo para nós, é um lugar sagrado e muito importante das histórias do povo Apyap/Kamayura.

O Mawutsini, o nosso Deus que criou o nosso povo Apyap/Kamayura, por isso que nosso antepassado viveu sempre nessa região. Tudo que o Mawutsini ensinou de sabedoria e da cultura para o povo temos até hoje, como por exemplo: as danças, os cantos, as pinturas entre e outras que temos.

O povo era muito, tinham subgrupos dos povos Kamayura, que são: *Karaja'i*, *Arupatsi*, porém, com a chegada de epidemia de sarampo esses grupos desapareceram e somente restaram algumas famílias que se juntaram e formaram uma única Aldeia/comunidade. Então, isto é, a história do nosso povo Apyap/Kamayura.

Nós somos ricos de sabedorias, os conhecimentos, isto é, a nossa ciência que surgiu muitos tempos atrás, desde que o mundo surgiu para nós, até nos dias hoje usamos e seguimos essas sabedorias obtidos e temos as culturas diferentes de outras sociedades indígenas que também aprendemos muito com elas.

3 - O CAMINHO DA PESQUISA E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS

3.1 – A escolha do caminho: entre banzeiros e trilhas

O contato com as ideias de investigar sobre o assunto de calendário tradicional, ou seja, dos marcadores de tempo para o Kamayura, iniciou-se no ano de 2014, quando comecei a fazer parte da equipe acadêmica, quando ingressei no Curso de Graduação da Universidade Federal de Goiás (UFG), no Curso de licenciatura Intercultural Indígenas.

Nos dias de hoje nossos sábios estão morrendo e levando todas as nossas ciências milenares, é por esta razão que surgiu a motivação de promover essa pesquisa pela importância para exibir as gerações atuais a relevância desse marcador de tempo para os Kamayura.

Ao longo do ano, o povo Kamayura utiliza seu calendário tradicional relacionando as posições de suas estrelas com os diversos períodos, sendo um elemento e um marcador de tempo e espaço, como também dos períodos de chuva, de frio e de calor. Dessa forma, o povo constrói o seu calendário periódico, que marca as épocas de trabalhos na comunidade, como por exemplo, as realizações de suas ritualísticas, as roçadas e derrubadas, as plantações de roças, as construções de casas, as florações das plantas, as frutificações e a reprodução de peixes, das aves, dos pássaros e de animais.

De acordo com a tradição, as marcações de tempos Kamayura estão ligadas e relacionadas com as nossas histórias, culturas e mitologias, fazem alusão a elementos de nossa natureza que dão sinais e auxiliam na compreensão do tempo.

A observação do céu, a contagem dos dias, meses, anos e a chegada das chuvas sempre estão na base do conhecimento da sociedade Kamayura, tanto no passado como também nos dias de hoje. Para o povo, essa marcação é indispensável, pois através dela sabemos a época certa para realizar as atividades tradicionais e culturais na aldeia.

Tive a essa oportunidade de trabalhar e pesquisar sobre essa concepção do povo Kamayura em relação o marcador de tempo, que resultou no meu Trabalho de Projeto Extra Escolar (PEE), e esse estudo preliminar servirá base para aprofundamento nessa temática, portanto, com esse estudo, pretendendo dá continuidade para aprofundar e contribuir para o conhecimento científico de aspectos da história do calendário tradicional tão representativo para a Comunidade Kamayura. O registro ficará na escola da comunidade à disposição das pessoas, principalmente jovens e alunos como referência de pesquisa.

As sabedorias sempre permaneceram invisíveis nas mentes dos sábios, contadas e recontadas através das oralidades aos indivíduos, e também através das observações. Com esse

trabalho de pesquisa prendendo recuperar e mostrar o valor desses saberes tão importante que ficou invisivelmente nas memórias dos jovens quando ficam somente com os sábios.

É a partir dessa ótica que faz os seguintes questionamentos para a pesquisa: *quais são os elementos celestes usadas para marcar o tempo para o povo Kamayura? Quais são os elementos da fauna e da flora são usadas para marcar o tempo? Quais são os elementos socioculturais são usadas para marcar o tempo?*

Quadro 01: Os principais marcadores dos tempos

Estrela Atsingau	Marca a virada do ano, (Ano novo) o novo tempo está chegando, ou seja, o novo ano está chegando ao povo Kamayura, e também marca período de estação chuvosa, (YUMYTET, essa linguagem significa - meio da estação chuvosa), através desse astro celeste, o povo sabe que está no novo ano.
Estrela Tukanan	Grande sinalizador da fase final da chuva. Através dela o povo sabe que o período da chuva está terminando e que está chegando o início da seca (verão) (Kwaro'at, ou Kwara'aap), o tempo em que a chuva para de chover, essa estrela acostuma aparecer e avistada das 4 às 5 horas da manhã no amanhecer do dia quando o céu está limpo.
Tu`ijũ Periquito	O periquito (tu`ijũ</b> ) é o marcador, quando o bando aparece sobrevoando a aldeia, o povo já sabe que o tempo do verão está chegando, ou o tempo da roçada, o tempo da roçada tá chegando para o povo. O periquito ( <b>tu`ijũ) traz uma mensagem para o Kamayura. Quando ouvi o grito(canto) de revoada passando em cima da aldeia, é sinal que está chegando o novo tempo ao povo.
Estrela Tawarit ou Tarekaja'a'i	Estrela Tawarit (Tarekaja'a'i) é o sinal que marca o tempo para o povo Kamayura. Quando essa estrela tawarit sai, começa cair muito frio a noite, chega muito vento a noite trazendo muito frio. Então a estrela tawarit é o marcador de tempo de frio para os Kamayura.
A estrela Janupita pypot	A estrela que indica a primeira chuva, a estrela é avistada pelo povo das 5 às 06hs da manhã, quando é avistada sabe-se que virá e cairá a primeira chuva. Ela também é o pré-aviso do passo do período da seca para o tempo chuvosa.
Floração de kamara	A flor de kamara é sinal do meio do ano, quando começa a flor, também marca o início do tempo da seca. É sinal do tempo, é sinal que o tempo da seca está chegando, por isso que é importante, marca o tempo.

Fonte: Maurício Matar, 2022.

3.2 – Definindo e ampliando as rotas: o espaço escolar e a escutas dos anciões

A tradição, as sabedorias do povo Apyap/Kamayura há sua importância para se relacionar com a natureza, é o conhecimento empírico que ficou somente nas mentes daqueles sábios.

Ao longo dos tempos, desde o tempo da ancestralidade, o povo Apyap/Kamayura, utiliza seus marcadores dos tempos para relacionar as posições de suas estrelas com os diversos período, sendo um elemento de um marcador de tempo e espaço, como também dos períodos de chuva, de frio e de calor. Dessa forma, o povo constrói o seu calendário periódico, que marca as épocas de trabalhos na comunidade, como por exemplo, as realizações das festas, os rituais, as roçadas e derrubadas, as plantações de roças, as construções de casas, as florações das plantas, as frutificações e a reprodução de peixes, das aves, dos pássaros e de animais.

Figura 16 - Queimada da roça Kamayura



Fonte: Mauricio Kamayura -18/08/ 2022.

A observação dos tempos, a contagem dos dias, meses, anos e a chegada das chuvas sempre estão na base do conhecimento da sociedade Apyap/Kamayura, tanto no passado como também nos dias de hoje. Por isso é muito importante o uso das fases das estrelas que marcam o tempo à comunidade, para o povo Apyap, essa marcação é indispensável, pois através dela sabemos a época certa para realizar as atividades tradicionais e culturais na aldeia.

Nas sabedorias do povo Apyap/Kamayurá, o dia do início de cada estação do ano é obtido através da observação do nascer ou do pôr das estrelas, sempre de um mesmo lugar, pois os astros sempre nascem do lado leste e se, porém, do lado oeste. Na compreensão do povo, as estrelas parecem e desaparecem no mesmo lugar. Aquela que aparece do lado leste, quando anoitece, ressurgue praticamente no mesmo lugar, do Leste, e no mesmo horário. E também é obtido através da observação das florações das plantas, os cantos dos pássaros e a chegada do vento.

Figura 17 - Tocadores de Flauta/Kuarup-2000

Fonte: <https://images.app.goo.gl/zUpcrspFvMjqSxqv9-> 22/09/2022.

A partir dessa perspectiva, entendemos que um estudo sobre a marcação dos tempos é muito importante para o povo Apyap/Kamayura, pois, é nele que está retratada a identidade, a cultura e as tradições do povo e dessa forma não podemos deixar morrer aquilo que foi gerado, sistematizado e difundido pelos nossos ancestrais. Por isso entendemos que esses saberes e conhecimentos relacionados a marcação do tempo e sociocultural do povo é de grande importância para que os jovens, pois o valor a esse conhecimento e dos costumes tradicionais do povo deve ser registrados para que estejam sempre vivos e que permaneça por muitos anos na comunidade, mostrando a identidade do Apyap/Kamayura.

O passar dos anos, com a morte dos anciões, muitos saberes e conhecimentos sobre a cultura Apyap/Kamayura têm se perdido, que detêm esses conhecimentos de forma oral, e cada dia que se passa eles estão mais ameaçados e é a partir dessa preocupação que tracei os objetivos dessa pesquisa.

Atualmente, esse conhecimento tradicional do povo permanece e tornar-se desconhecida para novas gerações Apyap/Kamayura, com esse trabalho de pesquisa prendendo recuperar e mostrar o valor dos saberes tão importante que ficou invisivelmente nas memórias dos jovens quando ficam somente com os sábios, por essa razão, me motivou fazer esse estudo sobre a marcação de tempos para o povo Apyap/Kamayura.

A primeira parte do trabalho de investigação sobre a marcação de tempo aos jovens Kamayura, para o povo Kamayura, foi desenvolvido o trabalho na escola em sala de aula com os alunos, com a turma de 1º ano de Ensino Médio, a turma formada por jovens.

Conforme o planejamento de aula, iniciei aos alunos apresentando o plano de aula, ou seja, o plano de trabalho, explicando os objetivos e as propostas que serão realizadas com eles no decorrer do tempo em sala de aula, expressando verbalmente na linguagem Kamayura, para que eles possam entender melhor, por que estou fazendo esse trabalho com eles, qual é a importância dessa pesquisa.

Foi seguindo a ordem do trabalho contando aos alunos sobre o marcador de tempo de cada povo Indígena, os sinais das naturezas e os astros celestes que marcam os tempos para cada povo, por exemplo; para o povo Kayapó, o povo Tapirapé, povo Kuikuro, povo Xavante, os Guarani e dentre outros povos Indígenas. A cada o povo utiliza os sinais para marcar o tempo para eles, como por exemplo; as florações de plantas, a fase da lua e do sol, as fases das estrelas etc.

O trabalho desenvolvido em sala de aula com os alunos sempre foi super excelente ouvir as concepções deles sobre esse assunto, isto é, a minha primeira experiência de fazer essa investigação sobre essa temática. Onde me ressaltai que tudo isto é a ciências do povo, os saberes Kamayura, através desses sinais que eles realizam alguns rituais na aldeia, de acordo com a tradição dos Kamayura, os sinais das naturezas estão ligados e relacionados com as nossas histórias, culturas e mitologias do Kamayura.

Os alunos fizeram os trabalhos, trabalharam os desenhos, escreveram os textos individualmente, cada aluno apresentou seu desenho desenvolvido aos colegas em sala de aula, cada um realizou a leitura do texto elaborado sobre marcação de tempo, e todos os trabalhos desenvolvidos foram recolhidos.

A segunda parte do trabalho foi desenvolvido com os alunos, a turma de 9º ano de Ensino Fundamental, foi seguindo o mesmo procedimento da aula, apresentando a proposta do trabalho e socializando com os alunos sobre a temática, marcação de tempo para os jovens Kamayura.

Foram abordadas várias perguntas orais sobre as marcações de tempos, quais sinais das naturezas e o astro celeste que marcam o tempo.

Os alunos fizeram os trabalhos, trabalharam os desenhos, escreveram os textos individualmente, cada aluno apresentou seu desenho desenvolvido. Em seguida a cada aluno apresentou seu desenho em sala de aula, cada um realizou a leitura que escreveu sobre a marcação de tempo. Ao encerrar essa atividade realizada foi feita a autoavaliação escritas, onde a cada aluno escreveu seu texto sobre o que aprendeu na aula, na disciplina trabalhada.

Foram realizadas as entrevistas com os anciões e anciãs (os sábios) da comunidade, comecei a entrevistar o ancião Kayani Kamayura, questionando quais sinais das naturezas que marcam o tempo para povo o Kamayura? O que é o tempo para ele? Quais principais sinais do astro celeste ou a floração que marcam o tempo? O que acontece quando surgiu?

A aonde o ancião começou a narrar e contar a história, quando a estrela Atsingaũ aparece, ou seja, é avistado no horizonte a leste, marca a virada do ano, (Ano novo) o novo tempo está chegando, ou seja, o novo ano está chegando ao povo Kamayura, e também marca

período de estação chuvosa, (YUMYTET, essa linguagem significa - meio da estação chuvosa), através desse astro celeste, o povo sabe que está no novo ano. Esse astro celeste é avistado no mês de janeiro e fevereiro, período em que chove bastante.

Quando anoitece, no intervalo da chuva o céu fica limpo, o povo observa Atsingaũ brilhando no céu no horizonte a leste, as pessoas da comunidade observam e gritam de alegrias de que ano novo está vindo, e está chegando.

As florações de algumas plantas da região da aldeia começam a florir como por exemplo, kamará (uma espécie de girassol), kerat, (uma planta do Cerrado), a floração do tucum do mato começa a brotar, então assim o ancião foi narrando os principais marcadores de tempos do povo Kamayura.

Em seguida foi realizada a outra entrevista com a anciã, Atarruman Kamayura, aonde essa sábia também narrou sobre a marcação de tempo ao povo Kamayura.

Os principais os marcadores dos tempos são considerados como aquilo que se vê à noite no céu, como por exemplo, as fases das estrelas, são elas: JANUPITA PYPOT (as pegadas de ema), ou mais conhecido como Janupita (EMA), ATSINGAÛ (alma de gato), TUKANANAHWA, (jirau triangular) TUKANAN, (jirau quadrado) TAWARIRA RENYWA, TAREKAJA'A'I, ou TAWARIT, JE YKE'OK, TSIHWET (pato, ou estrela pato), e também as florações das plantas, a chegada do vento e entre outros sinais são considerados como marcadores dos tempos. Esses astros celestes são principais marcadores dos tempos, através delas, o povo pode organizar ou planejar as coisas antes de acontecer, por exemplo, procurar o local da roçada, definir a época de queimar as roças, o mês e o dia de realização e a finalização das festas na aldeia.

Quando a floração dos Ipês surge, o vento começa a chegar trazendo o início da Fumaça (TATATSINAN), e os jakyran, (as cigarras), começam a cantar, e as frutas dos pequizeiros vão ficando grandes, e começam as limpezas das plantações das roças, então assim a anciã foi narrando os principais marcadores de tempos para o povo Kamayura.

Foi feita a outra a entrevista com a ancião (pajé), Salkuman Kamayura, um grande sábio do povo Kamayura.

Os principais indicadores dos tempos são: estrela chamada JANUPITA PYPOT (as pegadas de ema, ou mais conhecido como Janupita EMA), a estrela ATSINGAÛ (alma de gato), estrela TUKANANAHWA, (jirau triangular), estrela TUKANAN, (jirau quadrado), estrela TAWARIRA RENYWA, estrela d'alva TAREKAJA'A'I, ou TAWARIT, estrela JE YKE'OK e estrela TSIHWET (pato, ou estrela pato), então todos são os astros que aparecem no céu. O

aparecimento desses astros no céu constantemente ocorre nas sequências, aparece um atras do outro, e sempre aparecendo no mesmo lugar.

Há outra estrela chamada na Língua Kamayura TUKANAN também é grande sinalizador da fase final da chuva. Através dela o povo sabe que o período da chuva está terminando e que está chegando o início da seca (verão) (Kwaro'at, ou Kwara'aap). Esse astro sinaliza a chegada da primavera e do inverno que inicia a partir do mês de maio e junho, o tempo em que a chuva para de chover, essa estrela acostuma aparecer e avistada das 4 às 5 horas da manhã quando o céu está limpo, os astros sempre nascem do lado leste e se põem do lado oeste. Então assim o ancião sábio foi narrando os principais marcadores de tempos ao povo Kamayura.

Por último foi entrevistada a anciã sábia (pajé), Kawutsũ Kamayura, aonde na entrevista dela contou os principais indicadores de tempos para o povo Kamayura.

As estrelas, JANUPITA PYPOT (as pegadas de ema, ou mais conhecido como Janupita EMA), estrela ATSINGAÛ (alma de gato), estrela chamada TUKANANAHWA, (jirau triangular), estrela TUKANAN, (jirau quadrado), estrela TAWARIRA RENYWA, estrela d'alva TAREKAJA'A'I, ou TAWARIT, estrela JE YKE'OK e estrela TSIHWET (pato, ou estrela pato), então todos são os astros que aparecem no céu.

O aparecimento das borboletas também é considerado como marcador do tempo para os Kamayura. Quando as pessoas da comunidade observam gritam ao ver que as borboletas estão chegando, e com esse aparecimento delas o povo sabe que o período da chuva está terminando e que está chegando o início da seca (verão) (Kwaro'at). Então assim a anciã sábia foi narrando os principais indicadores de tempos aos povos Kamayura.

As histórias, ou seja, as entrevistas são praticamente semelhantes, porém, assim foi identificando e entendendo os principais os astros e os sinais das naturezas que marcam os tempos para o povo Kamayura. Foi anotando e escrevendo as falas, apesar que as entrevistas foram parecidas, mas foram super importantíssimo ouvirem e coletarem todas informações citadas aqui.

4 - A CONECTIVIDADE DO CÉU E DA TERRA PELO POVO KAMAYURA

O povo Apyap/Kamayura é habitante da terra, tem a vinculação entre a Terra e do Céu, os conhecimentos astronômicos do povo são saberes e conhecimentos gerados e sistematizados culturalmente e são relativos aos movimentos aparentes do Sol, da Lua, das Estrelas e de outros astros celestes, e tudo isso são associados aos surgimentos das florações das plantas local, das enchentes e secas, da reprodução dos animais etc., que por sua vez estabelece o diálogo e a conectividade entre os dois sistemas do mundo: o céu e a terra. Além disso dá orientação geográfica, e também associam as estações do ano e usa as fases das estrelas para determinar a época de plantio e da colheita, época para certas atividades, tais como, a caçada, o plantio, a realização das festas, ritual, os conhecimentos básicos que auxiliam na compreensão da multiplicidade cultural e a cosmologia.

A visão cosmológico do povo e das crianças Kamayura que foram apresentado aqui, sempre está vinculada naquilo que é observada na Terra e no Céu, nos elementos da nossa natureza (sobretudo fauna e flora) e faz parte da nossa história, sempre promovendo a valorização dos saberes antigos que demonstra a suma importância para compreensão do tempo, é associado o calendário sócio cultural que marcam o tempo para o povo Apyap/Kamayura.

Figura 18 - Escola Estadual Indígena Mavutsini



Fonte: Mauricio Kamayura-22/09/2023.

Quadro 02: Turmas Trabalhadas durante a pesquisa

TURMA I	9º Anos	Ensino Fundamental	15 alunos
TURMA II	1º Ano	Ensino Médio	25 alunos

Fonte: do pesquisador, 2022.

Na Escola Estadual Indígena Mavutsini, da Comunidade Kamayura, foram desenvolvidas as atividades de pesquisa em sala de aula e junto com os alunos com a turma de 1º ano de Ensino Médio. Em sala tiveram 16 alunos masculinos e 09 alunas femininas

participando das atividades, a faixa de idades deles são 17 a 20 anos de idades.

Na Turma de 9º anos de Ensino Fundamental tiveram 9 alunos masculinos e 6 alunas femininas em sala de aula, a faixa de idades dos alunos são de 9 a 13 anos de idades.

4.1 – Memória, Diálogos e Conectividades do/no tempo Kamayura

4.1.1 - Diálogo I

No dia 22 de março de 2022, foi desenvolvido o primeiro trabalho de investigação sobre a marcação de tempo para o povo Kamayura, com os 25 alunos e alunas do 1º ano de Ensino Médio em sala de aula. A atividade desenvolvida nessa ocasião durou aproximadamente duas horas e meia em sala de aula.

Primeiramente, conforme o planejamento de aula, iniciei aos educandos apresentando o plano de aula, ou seja, o plano de trabalho, explicando os objetivos e as propostas que serão realizadas com eles no decorrer do tempo, expressando verbalmente na linguagem Kamayura, para que eles possam interpretar melhor, por que estou fazendo esse trabalho com eles, qual é a importância dessa pesquisa.

Ressaltei a eles explicando que esse trabalho é para minha formação acadêmica em mestrado Profissional Indígena, e também que servirá como material pedagógico, pois retornará para a escola para uso escolar.

Figura 19 - Alunos da Escola Estadual Indígena Mavutsinin



Fonte: Arikukua Kamayura - 23/10/2023.

Em seguida, contei aos educandos sobre o marcador de tempo de cada povo Indígena, os sinais das naturezas e os astros celestes que marcam os tempos para cada povo, por exemplo; para o povo Kayapo, o povo Tapirapé, povo Kuikuro, povo Xavante, os Guarani e dentre outros povos Indígenas. A cada o povo utiliza os sinais para marcar o tempo para eles, como por exemplo; as florações de plantas, a fase da lua e do sol, as fases das estrelas etc.

Para cada o povo, esses sinais que eles usam é a suma importâncias, através dos sinais eles organizam as atividades culturais realizadas em cada comunidade, por exemplo; a pescaria, a roçada, o tempo da seca, a caçada, a plantação de roça, a realização de ritualística e entre outras coisas.

Depois de socializar sobre todo isso com educandos, questionei oralmente a eles, e para os Kamayura? há alguns sinais que o povo usa para marcar o tempo? Vocês sabem? Vocês conhecem a algumas? Quais são? Para vocês como os jovens os que marcam o tempo?

O aluno falou respondendo:

Para mim, que eu sei, o canto de sapo que fica na beira rio, quando ele canta, é sinal, e o tempo de pescaria com timbó, e também ele marca que o rio está abaixando, assim eu entendo sobre o canto de sapo (Autamaku Kamayura, 21 anos)

A outra aluna falou:

Eu entendo assim, quando as borboletas aparecem na beira do rio, no caminho, quando aparecem bastantes é sinal que vai ter muito os peixes no lago, o aparecimento das borboletas marca os peixes, como; o matrinxã, tucunaré, traíra e outros peixes, assim eu entendo (Tsaulu Márcia Kamayura, 17 anos)

Para outra aluna:

A flor de Kamará, (espécie de girassol), a floração dessa planta, marca o ano, marca o novo ano, a gente está indo para o tempo da seca, para outra fase do tempo, então isso marca a floração da Kamará (Kawaku Michele Kamayura, 19 anos)

A outra aluna também falou:

Tu'ijũ, quando o bando de Tu'ijũ (espécie de periquito) aparecem sobrevoando a aldeia trazendo as mensagens de que o novo ano está chegando. Quando isso acontece, as pessoas da comunidade observam e gritam ao ouvir o som de revoada de Tu'ijũ, e então as pessoas começam a procurar o local das roçadas que farão, isso é mensageiro para o povo, Tu'ijũ também marca o novo ano (Taloki Kamayura, 18 anos).

O outro aluno também disse contando:

A chegada do vento, as desfolhagens das arvores também marca o tempo, esse marca o início da seca, marca o período da chuva está terminando e que está chegando o início da seca (verão) (Kwaro'at), então o vento marca isso (Moreata Natalia Kamayura, 17 ano).

O outro aluno também falou:

A floração de tucum do mato também é sinal que marca o meio do ano, estamos indo para o início da seca(verão), isso marca a floração de tucum para mim. (Kaminata Kamayura 16 ano).

O outro aluno disse:

A estrela Tawarit (estrela d'alva), quando essa estrela aparece sempre traz o frio de madrugada, e ao amanhecer, essa estrela sinaliza a chegada de muito frio para o povo, o tempo de frio. (Jakarepo'i Raí Kamayura, 18 anos).

A aluna falou contando:

O canto da cigarra (Jakyran), também marca o tempo, pois marca o retorno da estação de chuva, vai começar a chover. Quando a cigarra canta ela está com sede, está chamando a água, por isso vem a chuva trazendo a água para a cigarra, então o canto da cigarra marca retorno da chuva, isso eu entendo. (Awiriwari Kamayura, 21 anos).

Foi super excelente ouvir as concepções deles sobre esse assunto desenvolvido com eles, isto é, a minha primeira experiência de fazer essa investigação sobre essa temática. Onde ressaltei que tudo isto é a ciências do povo, os saberes Kamayura, através desses sinais que eles usam, e de acordo com a tradição dos Kamayurá, os ninais das naturezas estão ligadas e relacionadas com as nossas histórias, culturas e mitologias e tradição dos Kamayurá.

Esses elementos, a natureza que dão sinais e auxiliam na compreensão do tempo, e tem a sua história de origem, histórias que são contadas pelos anciões que são os historiadores.

A observação do céu, a contagem dos dias, meses, anos e a chegada das chuvas sempre estão no conhecimento do povo Kamayurá, tanto no passado como também nos dias de hoje.

Por isso, é muito importante esses sinais que marcam o tempo para o povo, essa marcação é indispensável, pois através dela sabemos a época certa para realizar as atividades tradicionais e culturais na aldeia, então tudo isto é a nossa ciência, todos esses conhecimentos há vinculações com outras histórias. Existem vários os sinais das naturezas que marcam o tempo para o povo, quando um sinal um aparece, o povo sabe que está na hora da realizar uma festa ou de um ritual específico para esse tempo.

Depois de ouvirem os alunos falarem sobre as marcações de tempo para eles, ou para o povo Kamayura, foi feito o encaminhamento para eles. A tarefa de casa, pedir para eles levarem e fazer na casa um desenho que marca o tempo, e escrever o texto contando esse sinal da natureza que vai fazer em casa. Podem perguntar para o pai de vocês, para avó, e para vovô.

Essas atividades serão apresentadas na próxima aula. Depois disso encerrei a aula.

4.1.2 - Diálogo II

No dia 30 de março de 2022, foi desenvolvido a outra parte do trabalho de investigação sobre a marcação de tempo para o povo Kamayura, desta vez com os alunos de 9º ano de Ensino Fundamental em sala de aula, juntamente com 15 alunos em sala, a atividade desenvolvida durou aproximadamente duas horas em sala de aula.

Primeiramente, conforme o planejamento de aula, iniciei aos alunos apresentando o plano de aula, ou seja, o plano de trabalho, explicando os objetivos e as propostas que serão realizadas com eles no decorrer do tempo, expressando verbalmente na linguagem Kamayura, para que eles possam entender melhor, por que estou fazendo esse trabalho com eles, qual é a importância dessa pesquisa.

Ressaltei a eles explicando que esse trabalho é para minha formação acadêmica em mestrado Profissional Indígena, e também vai servir como material pedagógico, e irá retornar para a escola para uso escolar.

Figura 20 - Alunos da Escola Estadual Indígena Mavutsinin



Fonte: Arikukua Kamayura- 23/10/2023.

Em seguida, contei aos educandos sobre o marcador de tempo de cada povos Indígenas, os sinais das naturezas e os astros celestes que marcam os tempos para cada povos, por exemplo; para o povo Kayapo, o povo Tapirape, povo Kuikuro, povo Xavante, povo Waura, os Guarani e dentre outros povos Indígenas. A cada o povo utiliza os sinais para marcar o tempo para eles, como por exemplo; as florações das plantas, a fase da lua e do sol, as fases das estrelas, os cantos de alguns pássaros etc.

Para cada o povo, esses sinais que eles usam é a suma importâncias, através dos sinais eles organizam as atividades culturais realizadas em cada comunidade, por exemplo; a pescaria, a roçada, o tempo da seca, a caçada, a plantação de roça, a realização de ritualística e entre outras coisas.

Depois de socializar sobre todo isso com educandos, questionei para eles oralmente, e o povo Kamayura? Há alguns sinais que o povo usa para marcar o tempo? Vocês sabem disso? Vocês conhecem a algumas? Quais são? Para vocês como as crianças, os que marcam o tempo?

O aluno Karari Hernani Kamayura falou:

Para mim, quando o vento chega, é kwara ywytu, o vento que sinaliza a chegada do tempo da seca para o povo. Quando esse vento chega é sinal do tempo que a chuva passou. (Karari Hernani Kamayura, 14 anos)

Outra aluna Raika Turruzinha Kamayura falou:

As borboletas também é um marcador de tempo, quando aparecem muito é sinal que vai ter muito os peixes, no rio, o sinal que os matrinxãs vão subir muito no rio. (Raika Turruzinha Kamayura, 14 anos)

Outro aluno, Majuta Kayani Kamayura, 15 ano) falou:

O canto da cigarra também marca o tempo, quando ele canta é o sinal que vai chover, esse canto da cigarra é o sinal que a chuva está voltando e que vai voltar chover (Majuta Kayani Kamayura, 15 ano)

Uma menina aluna, Kuiata Emília Kamayura, também falou:

A floração do ipê do cerrado também marca o tempo, essa floração marcam a época da desova dos tracajás na praia, quando a floração começa aparecer é o sinal que os tracajás vão subir na praia (Kuiata Emília Kamayura, 15 anos)

Outro aluno, Awirinuma Kamayura, também falou contando:

Atsinagaũ, a estrela atsinagaũ também marca o tempo para o povo Kamayura, essa estrela marca, a partir do momento que ela é avistada, ou seja, quando ela sai as pessoas gritam de ver que estamos em novo ano, marca ano novo, atsingaũ é uma estrela que marca o YUMYTET, (estação chuvosa, marca o meio de tempo chuvosa. (Awirinuma Kamayura, 20 anos)

Foi super legal ouvir as concepções dos alunos sobre esse assunto desenvolvido com eles, isto foi a minha primeira experiência de fazer essa investigação sobre essa temática. Onde me ressaltai que tudo isto é a ciências do povo, os saberes Kamayura, através desses sinais que eles usam eles programam as atividades na aldeia, e de acordo com a tradição dos

Kamayura, os sinais das naturezas estão ligados e relacionadas com as nossas histórias, culturas e mitologias e tradição dos Kamayura.

Esses elementos, a natureza que dão sinais e auxiliam na compreensão do tempo, e tem a sua história de origem, histórias que são contadas pelos anciões que são os historiadores.

A observação do céu, a contagem dos dias, meses, anos e a chegada das chuvas sempre estão no conhecimento do povo Kamayura, tanto no passado como também nos dias de hoje.

Figura 21 - Alunas Kamayura



Fonte: Mauricio Kamayura - 22/03/2022.

Por isso, é muito importante esses sinais que marcam o tempo para o povo, essa marcação é indispensável, pois através dela sabemos a época certa para realizar as atividades tradicionais e culturais na aldeia, então tudo isto é a nossa ciência, todos esses conhecimentos há vinculações com outras histórias. Existem vários os sinais das naturezas que marcam o tempo para o povo, quando um sinal aparece, o povo sabe que está na hora da realizar uma festa ou de um ritual específico para esse tempo.

Depois de ouvirem os alunos falarem sobre as marcações de tempo para eles, ou para o povo Kamayura, foi feito o encaminhamento para eles. A tarefa de casa, pedir para eles levarem e fazer na casa um desenho que marca o tempo, e escrever o texto contando esse sinal da natureza que vai fazer em casa. Podem perguntar para o pai de vocês, para avó, e para vovô.

Essas atividades serão apresentadas na próxima aula. Depois disso encerrei a aula.

No dia 11 de maio, duas semanas depois, retomamos as aulas novamente, dar a continuidade da atividade que realizei anteriormente, falando sobre a marcação de tempo para o povo Kamayura.

Os educandos me entregaram os desenhos e textos para fazerem as correções e organizarem as estruturas dos textos.

Depois de fazerem as correções dos textos, devolvi a eles e pedi para reescrever em numa folha limpa antes de cada um apresentar o desenho e fazer a leitura do texto que reescreveu aos colegas de classe.

Iniciei chamando os educandos um por um para apresentar seu trabalho, cada um mostrou seu desenho aos colegas, ressaltando e explicando a importância de sinal da natureza que desenhou e utilizada para marcar o tempo ao seu povo Kamayura.

Foi super importantíssimo o ouvir e acompanhar a apresentação de cada educando, ver o resultado de uma atividade que eles levaram para pesquisar com seus pais e avôs, e escrever o texto e fazer o desenho em casa.

Os alunos que não estavam no momento da apresentação, não podiam apresentar sua atividade, devido que eles estavam participando a outra atividade comunitária com seus pais, nas roçadas, na pescaria, as meninas buscando as mandiocas na roça para produção de polvilho.

Assim a educação, a escola demonstra que não há rigidez para impedir a saída dos alunos, a nossa educação é aberta para fim de outra atividade fora da escola. O aluno que não apresentou, foi reservado um tempo para ele apresentar sua atividade, e depois foi recolhido o material.

Na apresentação, um educando falou que através dessa atividade dada ele ouviu a história que avô contou para ele, entendeu a importância de uma estrela que marca o tempo, ressaltou que antes não sabia de nada, quando foi perguntar, avô começou a contar sobre uma estrela que marca o tempo, achou muito importante. Quando terminou a apresentação recolhi os textos e os desenhos de cada um para guardar na pasta de trabalho.

Em seguida pedi para eles fazerem a autoavaliação da disciplina e a aula, autoavaliação oral, pedi para cada educando falar sobre o que aprendeu e o que achou da aula.

Um aluno começou a falar dizendo que ele achou a aula muito importante, ele aprendeu muito sobre o marcador de tempo para o povo Kamayura

Outro aluno falou que o marcador de tempo é a cultura, calendário do povo, por isso é importante para eles.

Outra aluna falou, que ela aprendeu sobre o marcador de tempo, foi importante para ela, esse é calendário, através desses sinais eles a realização da festa, roçada e pescaria, assim eu aprendi.

Para concluir essa atividade de investigação sobre a marcação de tempo para o povo Kamayura, eu pedir a autoavaliação escritas, pedir para cada um escrever o texto contando o que cada aprendeu na aula.

Quando eles terminaram de escrever, fiz a correções dos textos, logo em seguida pedir para cada um fazer a leitura aos colegas de classe, depois disso recolhi essas avaliações escritas.

Em seguida finalizei a aula com a turma, finalmente conseguir concluir e alcançar o objetivo de trabalho.

4.2 - A marcação do tempo pelas crianças Kamayura¹

O presente texto, apresenta o resultado do trabalho de investigação desenvolvido sobre a marcação de tempo para as crianças Kamayura, com a Turma de 9º ano de Ensino Fundamental em sala de aula, a atividade desenvolvida durou aproximadamente duas horas e meia em sala de aula.

Nessa atividade desenvolvida foram levantados e investigados os elementos que marcam os tempos para eles, os sinais da natureza usadas para marcar os tempos, que foram feitas um bom trabalho em sala de aula, cada aluno escreveu texto, sua perspectiva sobre aquilo que marca o tempo para ele é tão importante que precisa ser preservada e valorizada por gerações atuais e futura gerações.

Figura 22 - O aparecimento das borboletas



Fonte: Kuiata Emília Kamayura, em 30/03/2022.

¹ Os textos e desenho que constituem essa seção é resultado das atividades realizadas na disciplina Saberes Indígena Kamayura, a partir do tema gerador: marcação de tempo Kamayura.

O marcador de tempo para os jovens Kamayura. Primeiro, quando as borboletas começam aparecer é sinal que vai aparecer muito os peixes no rio, na lagoa. Quando o vento chega marca o tempo, verão tá chegando, isso é o marcador de tempo. Então é isso marcador de tempo para os jovens Kamayura. (Kuiata Emília Kamayura, 9º Ano de Ensino Fundamental, em 30/03/2022).

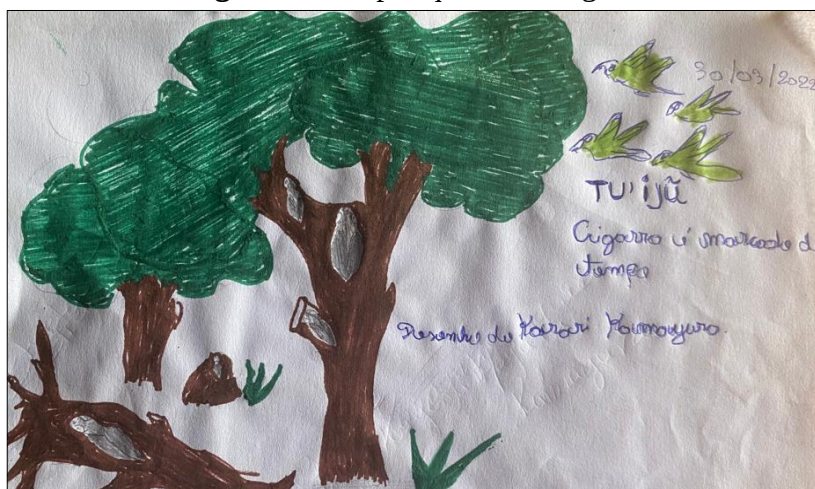
Figura 23 - O tempo da flor do Kamara



Fonte: Turruzinha Raika Kamayura, em 30/03/2022.

A flor de kamara é sinal do meio do ano, quando começa a flor, também marca o início do tempo da seca. A floração do kamara, para nós é girassol, é sinal do tempo, é sinal que o verão está chegando, por isso que é importante para nós. O girassol kamara marca o tempo para os homens, a flor fica amarelo, os homens procuram o local da roçada, por isso é importante para Kamayura. (Rhaika Kamayura, 9º Ano de Ensino Fundamental, em 30/03/2022)

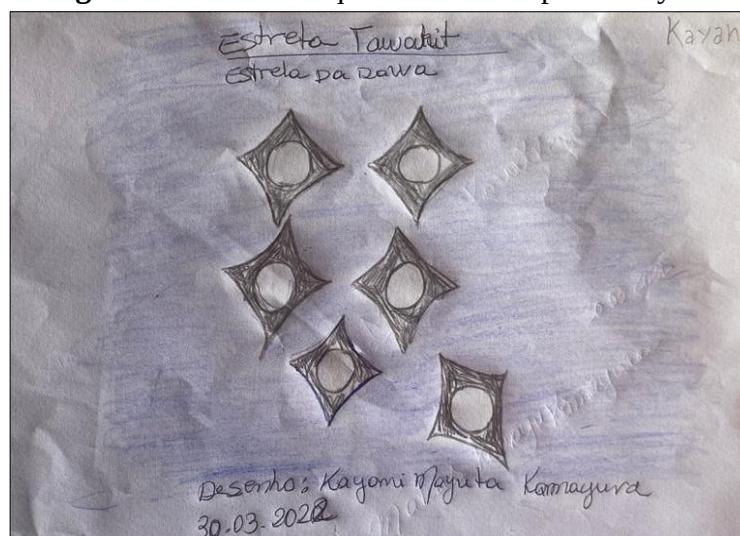
Figura 24 - O periquito mensageiro



Fonte: Hernani Karari Kamayura, em 30/03/2022.

O periquito (tu`ijũ) é o marcador de tempo para os jovens Kamayura. Quando o periquito (tu`ijũ) vem aparecendo em cima da aldeia, os jovens Kamayura já sabem que o tempo do verão está chegando, ou o tempo da roçada, o tempo da roçada tá chegando para o povo. O periquito (tu`ijũ) traz uma mensagem para os jovens Kamayura. Quando os jovens Kamayura ouvi um grito(canto) do periquito passando em cima da aldeia, os jovens Kamayura já sabem que o periquito(tu`ijũ) está trazendo uma mensagem, porque, o tempo do verão está chegando, por isso que o periquito está avisando aos jovens Kamayura, para eles roçarem. (Turrzinha Raika Kamayura, 9º Ano de Ensino Fundamental, em 30/03/2022)

Figura 25 - A estrela que marca o tempo Kamayura



Fonte: Mateus Kamayura, em 30/03/2022.

Tawarit (estrela da dalva) é o sinal que marca o tempo para os jovens Kamayura, Tawarit é o marcador de tempo. Quando essa estrela tawarit sai, começa cair muito frio a noite, chega muito vento a noite trazendo muito frio. Então a estrela tawarit é o marcador de tempo de frio para nós jovens Kamayura. (Hernani Karari Kamayura, 9º Ano de Ensino Fundamental, em 30/03/2022).

Figura 26 - As borboletas marcam o verão para o povo Kamayura



Fonte: Mateus Kamayura, em 30/03/2022.

As borboletas marcam o tempo para os jovens Kamayura. As borboletas é um sinal de sinal de peixes, os peixes vão aparecer muito na lagoa, rio. Quando o novo verão tá chegando, as borboletas começam aparecer na aldeia, passando no meio da aldeia trazendo o aviso. Os jovens Kamayura ficam alegre de ver o aviso das borboletas, trazendo o sinal de que vai ter bastante os peixes, e os podem preparar os arcos e flechas. Então isso significa para os jovens Kamayura, eles prepararam para irem a pescaria coletivas, bater o timbó na lagoa. (Mateus Kamayura, 9º Ano de Ensino Fundamental, em 30/03/2022)

Figura 27 - O tempo da flor do pequizeiro



Fonte: Kauã Remo Kamayura, em 30/03/2022.

O marcador de tempo para os jovens Kamayura. Quando a flor do pequi aparece, é o tempo da seca. A flor do pequizeiro marca tempo aos jovens Kamayura, isso significa que o tempo de seca tá chegando, e fica muito quente também. (Kauã Remo Kamayura, 9º Ano de Ensino Fundamental, em 30/03/2022).

4.3 - As marcas do tempo na natureza

Para os jovens Kamayura, o marcador de tempo, quando a estrela começa aparecer, chamamos de atsingaũ. Quando o vento começa chegar fazendo desfolhagens das árvores. Começa sair flores do girassol, kamara, kerat e a floração de waro waro e todos eles são sinal que o verão está chegando. Quando desfolhagens das árvores cai, eles sabem que o verão está chegando, isso é marcador de tempo para nós jovens Kamayura. Quando desfolhagens das árvores acaba, as novas folhas começam a sair. Então é isso é marcador de tempo para os jovens Kamayura. (Kauã Remo Kamayura, 9º Ano de Ensino Fundamental, em 30/03/2022).

Figura 28 - Estrela Atsingaũ



Fonte: Awirinuma Kamayura, em 30/03/2022.

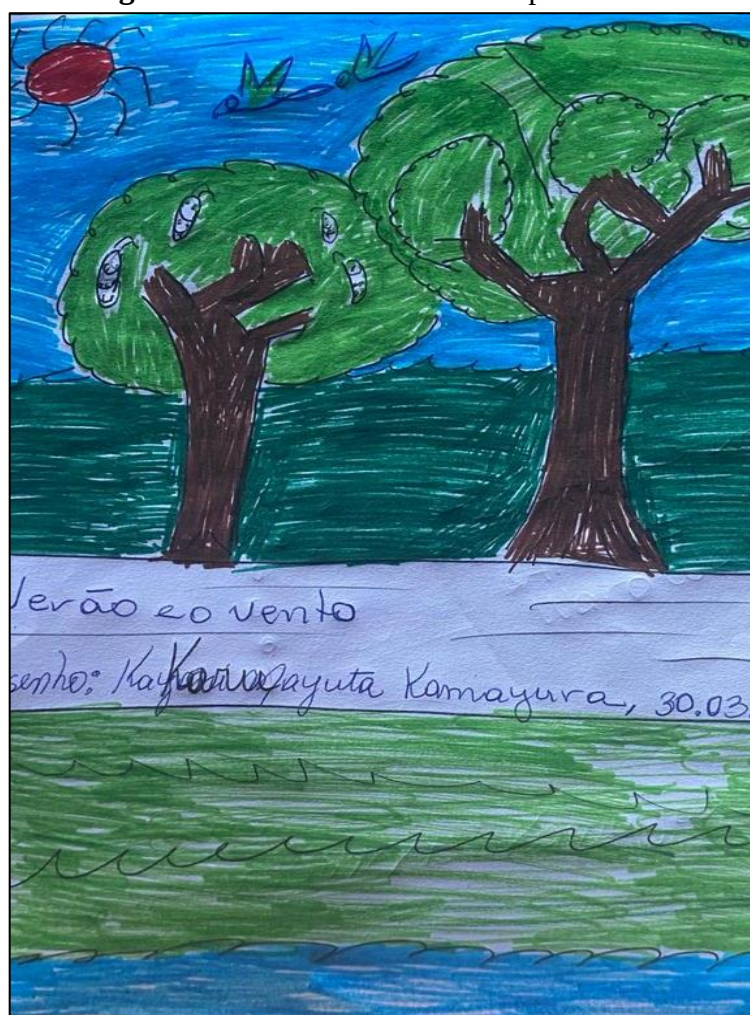
Figura 29 - O periquito Tu'ijũ mensageiro do novo tempo



Fonte: Jamaiaiwai Kamayura, em 30/03/2022.

O periquito chamado (tu'ijũ), para os jovens Kamayura é marcador de tempo. Quando o verão chega, através do periquito tu'ijũ a gente sabe que o novo ano tá chegando. Quando passa em cima da aldeia traz o aviso para os jovens. Os jovens Kamayura ficam feliz gritando recebendo a mensagem do periquito tu'ijũ. Assim os jovens podem preparar e ver o local que vai fazer a roçada. Então, tu'ijũ é o marcador de tempo para nós. (Awirinuma Kamayura, 9º Ano de Ensino Fundamental, em 30/03/2022).

Figura 30 - As borboletas e o tempo do verão



Fonte: Majuta Kayani Kamayura, em 30/03/2022.

Quando as borboletas aparecem traz um sinal de tempo da seca do rio. As borboletas também trazem sinal que o verão tá chegando, as borboletas vêm passando no meio da aldeia trazendo o aviso. Os jovens Kamayura ficam alegre de ver as borboletas, trazendo o sinal de que vai ter bastante os peixes, e os podem preparar os arcos e flechas. Então isso significa para os jovens Kamayura é sinal que época de pescaria coletivas com timbó tá chegando. (Iamaiawai Kamayura, 9º Ano de Ensino Fundamental, em 30/03/2022).

4.4 - O tempo de floração

Figura 31 - Floração de Waro waro



Fonte: Myrytsi Kamayura, em 30/03/2022.

A flor de waro waro começa florescer, isso é o começo do verão, a flor de (jawara`yp) também começa florescer, e também a flor de (kamara). Começa também a flor de (jawara`a), então flores sinalizam a chegada do tempo novo, isso é o marcador de tempo para os jovens Kamayura. As florações do (kamara) marca o meio do ano, sinaliza o tempo da chegada do verão. Então as florações do (kamara) marca isso para nós. (Majuta Kayani Kamayura, 9º Ano de Ensino Fundamental, em 30/03/2022).

O marcador de tempo para criança Kamayura.

Primeiro, a estrela que começa sair chamamos de atsinga, quando o vento veio fazendo desfolhagens das árvores. Começa sair flores kerat, jawara`yp, waro waro e todos eles começam desfolhagens é sinal que o verão está chegando. Além disso, quando desfolhagens das árvores cai, eles sabem que o verão está chegando, isso é marcador de tempo para nós criança Kamayura. Quando desfolhagens das árvores acaba, depois as novas folhas começam a sair. Então é isso marcador de tempo para as crianças Kamayura. (Myrytsi Kamayura, 9º Ano de Ensino Fundamental, em 30 de março de 2022).

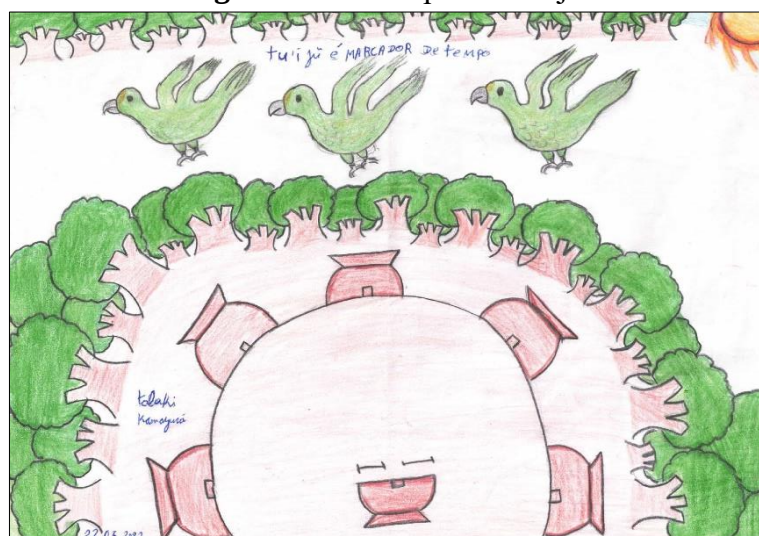
4.5 - A marcação do tempo pelos jovens Kamayura²

O texto aqui apresenta o resultado do trabalho desenvolvido e investigação sobre a marcação de tempo para os jovens Kamayura, com a Turma de 1º ano de Ensino Médio em sala de aula, juntamente com os alunos em sala, a atividade desenvolvida durou aproximadamente duas horas e meia em sala de aula.

² Os textos e desenho que constituem essa seção é resultado das atividades realizadas na disciplina Saberes Indígena Kamayura, a partir do tema gerador: marcação de tempo Kamayura.

Nessa atividade foram levantados e investigados os elementos que marcam os tempos para eles, os sinais da natureza usadas para marcar os tempos, que foram feitos excelentes trabalhos, cada aluno escreveu seu texto sobre aquilo que marca o tempo.

Figura 32 - O tempo do Tu`ijũ.

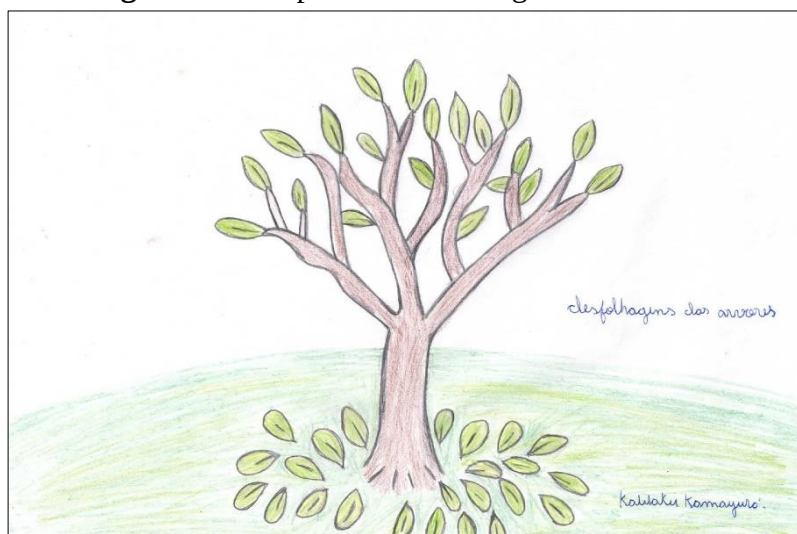


Fonte: Taloki Kamayura, em 22/03/2022.

4.5.1 - O tempo do Tu`ijũ

A origem do periquito (tu`ijũ) é para os jovens Kamayura é marcador de tempo. Quando o verão chega, através do verão o periquito tu`ijũ veio passando em cima da aldeia trazendo o aviso para os jovens. Os jovens Kamayura ficam feliz gritando recebendo a mensagem do periquito tu`ijũ. Assim os jovens podem preparar e ver o local que vai ser a roçada. Então, tu`ijũ é o marcador de tempo para nós. (Taloki Kamayura, 1º Ano de Ensino Médio, em 22 de março de 2022).

Figura 33 - A época da desfolhagens das árvores



Fonte: Kawaku Kamayura, em 22/03/2022.

4.5.2 - A época da desfolhagens das árvores

O marcador de tempo para os jovens Kamayura. Primeiro, a estrela que começa sair chamamos de *atsingaũ*, quando o vento veio fazendo desfolhagens das árvores. Começa sair flores do girassol *kerat*, *jawara`yp*, *waro waro* e todos eles começam desfolhagens é sinal que o verão está chegando. Além disso, quando desfolhagens das árvores cai, eles sabem que o verão está chegando, isso é marcador de tempo para nós jovens Kamayura. Quando desfolhagens das árvores acaba, depois as novas folhas começam a sair. Então é isso marcador de tempo para os jovens Kamayura. (Kawaku Kamayura, 1º Ano de Ensino Médio, em 22 de março de 2022).

Figura 34 - A floração do kamara

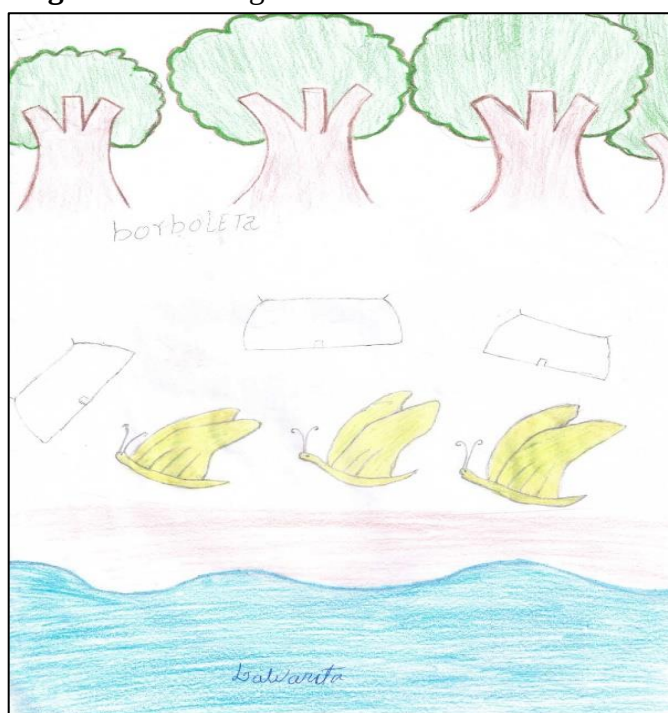


Fonte: Tsaulu Márcia Kamayura, em 22/03/2022.

4.5.3 - A floração do kamara

O girassol *kamara* é sinal do meio do ano, e também marca o início do tempo da seca. A floração do *kamara*, isso para nós é girassol, é sinal do tempo, é sinal que o verão está chegando, por isso que para o homem é importante. O girassol *kamara* marca o tempo para os homens, a flor fica amarelo, os homens procuram o local da roçada, por isso é importante para Kamayura. (Tsaulu Márcia Kamayura, 1º Ano de Ensino Médio, em 22 de março de 2022).

Figura 35 - O surgimento das borboletas na aldeia

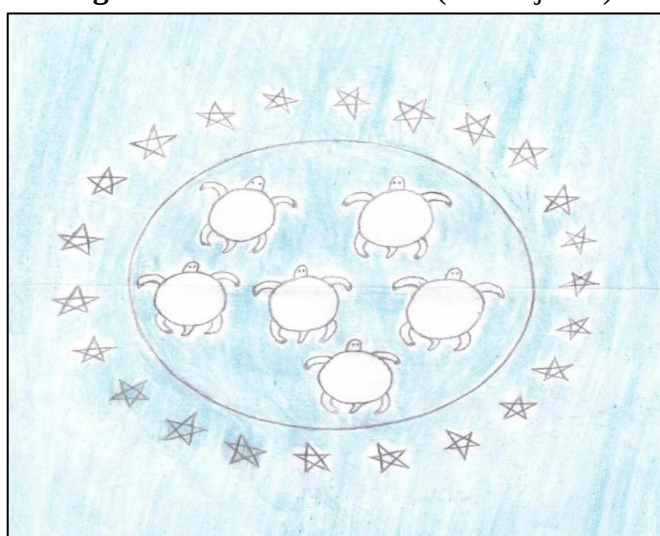


Fonte: Lawarita Yawalapiti, em 22/03/2022.

4.5.4 - O surgimento das borboletas na aldeia

As origens das borboletas para os jovens Kamayura. As borboletas é um sinal de secamento da água. Quando o novo verão chega, as borboletas vêm passando no meio da aldeia trazendo o aviso. Os jovens Kamayura ficam alegre de ver o aviso das borboletas, trazendo o sinal de que vai ter bastante os peixes, e os podem preparar os arcos e flechas. Então isso significa para os jovens Kamayura e se prepararam para irem à pescaria coletivas com timbó. (Lawarita Yawalapiti, 1º Ano de Ensino Médio, em 22 de março de 2022)

Figura 36 - Estrela da dalva (Terekaja`a`i)



Fonte: Iakarepo`i Raí Kamayura, em 22/03/2022.

4.5.5 - Estrela da d'alva - Terekaja`a`i

O marcador de tempo para os jovens Kamayura é a estrela da d'alva (Tarekaja`a`i). Quando a estrela da d'alva (Tarekaja`a`i) aparece no céu, os jovens Kamayura já sabem o que significa isso, quando aparece no céu, porque, quando essa estrela da d'alva aparece no céu, significa que o frio está chegando e o verão, por isso que os jovens Kamayura sabem o que vai acontecer quando essa estrela da d'alva (Tarekaja`a`i) no céu. Esse é o marcador de tempo para os jovens Kamayura, além disso, essa estrela (Tarekaja`a`i) tem a história de origem que até hoje os jovens Kamayura conhecem essa estrela da dalva (Tarekaja`a`i). (Iakarepo`i Raí Kamayura, 1º Ano de Ensino Médio, em 22 de março de 2022).

Figura 37 - Tukananahwa/estrela jirau triângulo.



Fonte: Airakuman Kamayura, em 22/03/2022.

4.5.6 – Tukananahwa - estrela jirau triângulo

O marcador de tempo para os jovens Kamayura é a estrela jirau retangular (tukananahwa). Quando a estrela jirau retangular (tukananahwa) aparece no céu, os jovens Kamayura já sabe o que significa isso, estrela jirau retangular (tukananahwa). Quando a estrela jirau (tukananahwa) aparece no céu significa que o dia do trabalho de roçada está chegando, e também é o dia do trabalho das mulheres, início do trabalho de colheita de polvilho. Quando estrela jirau (tukananahwa) aparece no céu, o sapo começa cantar. Essa é o marcador de tempo para os jovens Kamayura, além disso essa estrela jirau (tukananahwa) tem a história de origem que até hoje os jovens Kamayura sabe e conhece essa estrela jirau retangular (tukananahwa). (Airakuman Kamayura, 1º Ano de Ensino Médio, em 22 de março de 2022)

Figura 38 - O tempo de sair atsingaũ


Fonte: Natália Moreata Kamayura, em 22/03/2022.

4.5.7 - O tempo de sair atsingaũ

O marcador de tempo para nós jovens Kamayura. Primeiro a estrela começa sair chamamos de atsingaũ, e começa as desfolhagens das árvores como: por exemplo: jahuru`a, ikatsinga katsingama`e, kerat, jawara`yp e warowaro. E também, além disso, o verão e as desfolhagens das árvores também é marcador de tempo para os jovens Kamayura. Quando o verão chega as desfolhagens dos pequizeiros começam a cair, depois a nova folha sai, então é isso marcador de tempo para nós jovens Kamayura. (Natália Moreata Kamayura, 1º Ano de Ensino Médio, em 22 de março de 2022).

Figura 39 - A mensagem das Borboletas.


Fonte: William Kamaiura, 22/03/2022.

4.5.8 - A mensagem das Borboletas

As borboletas é um inseto acompanhado por grande assas. Na minha concepção as borboletas apesar que é inseto, que podem significar ou podem dar algum sinal para nós jovens Kamayura. Como por exemplo, vai estar chegando a primavera, que começa em maio, onde as flores ou folhas de árvores vão florescer. Quando haverá um monte de bando de borboletas, significa que naquele período vai ter muito peixes, como; por exemplo; matrinxá, pacu, tucunaré etc. Então alguns homens ou pescadores começam se preparar, como, linhas de pescas, anzol e remo. Então as borboletas trazem uma mensagem para nós, dar um sinal. É isso que é minha concepção. (William Kamaiura, 1º Ano de Ensino Médio, em 22 de março de 2022).

Figura 40 - Tu`ijũ (periquito)



Fonte: Tsikamack Kamayura, 22/03/2022.

4.5.9 - Tu`ijũ (periquito)

O periquito (tu`ijũ) é o marcador de tempo para os jovens Kamayura. Quando o periquito (tu`ijũ) vem voando em cima da aldeia, os jovens Kamayura já sabem que o tempo do verão está chegando, ou o tempo da roçada. O periquito (tu`ijũ) está trazendo uma mensagem para os jovens Kamayura. Quando os jovens Kamayura ouvi um grito(canto) do periquito passando pela aldeia, os jovens Kamayura já sabem que o periquito(tu`ijũ) está trazendo uma mensagem, porque, o tempo do verão está chegando, por isso que o periquito está avisando aos jovens Kamayura, para eles roçarem. Quando os jovens Kamayura ouvi um grito(canto) eles procuram o local da roçada. Através do periquito os jovens Kamayura sabem que o tempo do verão está chegando, e também o tempo da roçada. O periquito(tu`ijũ) é conhecido como o marcador de tempo para os jovens Kamayura. (Tsikamack Kamayura, 1º Ano de Ensino Médio, em 22 de março de 2022).

Figura 41 - As flores e o tempo do verão

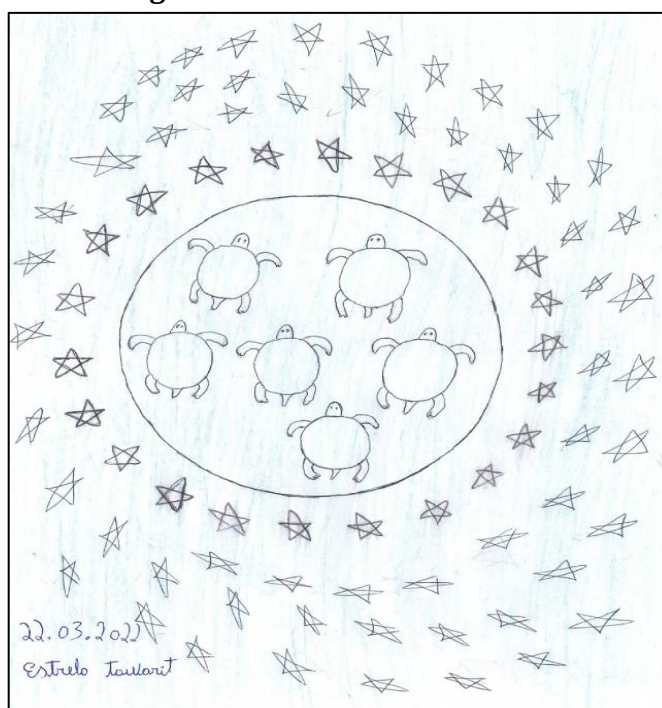


Fonte: Aulalu Luana Kamayura, 22/03/2022.

4.5.10 - As flores e o tempo do verão

O começo do verão é assim. A flor de (waro waro) começa florescer, é isso é o começo do verão, e também a flor de (jawara`yp) começa florescer, e também a flor de (kamara). Começa também a flor de (jawara`a), então flores sinalizam a chegada do verão, isso é o marcador de tempo para os jovens Kamayura. As florações do (kamara) marca o meio do ano, sinaliza o tempo da chegada do verão. Então as florações do (kamara) marca isso para nós. (Aulalu Luana Kamayura, 1º Ano de Ensino Médio, em 22 de março de 2022).

Figura 42 - A estrela tawarit

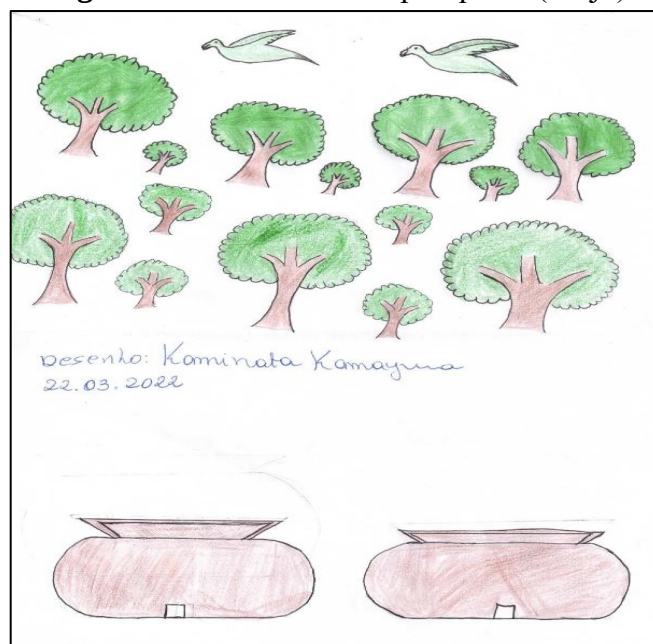


Fonte: Jawi Kawahara Kamayura, 22/03/2022.

4.5.11 - A estrela tawarit

A estrela tawarit (estrela da dalva) é o sinal do verão para os jovens Kamayura, é o marcador de tempo. Quando essa estrela tawarit sai, começa cair muito frio durante a noite, chega muito vento a noite. Então a estrela tawarit é o marcador de tempo de frio para nós jovens Kamayura. (Jawi Kawahara Kamayura, 1º Ano de Ensino Médio, em 22 de março de 2022).

Figura 43 - A revoada dos periquitos (tu`ijũ)



Fonte: Kaminata Kamayura, em 22/03/2022.

4.5.12 - O periquito mensageiro do tempo do verão

O periquito (tu`ijũ) é o marcador de tempo para os jovens Kamayura. Quando o periquito (tu`ijũ) vão voando em cima da aldeia, os jovens Kamayura já sabem que o tempo do verão está chegando, ou o tempo da roçada. O periquito (tu`ijũ) está trazendo uma mensagem para os jovens Kamayura. Quando os jovens Kamayura ouvi um grito(canto) do periquito passando em cima da aldeia, os jovens Kamayura já sabem que o periquito(tu`ijũ) está trazendo uma mensagem, porque, o tempo do verão está chegando, por isso que o periquito está avisando aos jovens Kamayura, para eles roçarem. Quando os jovens Kamayura ouvi um grito, eles começam a procurar o local da roçada. (Kaminata Kamayura, 1º Ano de Ensino Médio, em 22 de março de 2022).

Figura 44 - O periquito mensageiro do tempo do verão

Fonte: Awiriwari Kamayura, em 22/03/2022.

4.5.13 - O periquito mensageiro do tempo do verão

O periquito (tu`ijũ) é o marcador de tempo para os jovens Kamayura. Quando o periquito (tu`ijũ) vem voando em cima da aldeia, os jovens Kamayura já sabem que o tempo do verão está chegando, e também o tempo da roçada. O periquito (tu`ijũ) está trazendo uma mensagem para os jovens Kamayura. Quando os jovens Kamayura ouvi um grito de revoada do periquito passando em cima aldeia, os jovens Kamayura já sabem que o periquito(tu`ijũ) está trazendo uma mensagem, porque, o tempo do verão está chegando, por isso que o periquito está avisando aos jovens Kamayura, para eles roçarem. Quando os jovens Kamayura ouvi um grito, eles procuram o local da roçada. Através do periquito os jovens Kamayura sabem que o novo tempo está chegando, e também o tempo da roçada. O periquito(tu`ijũ) é conhecido como mensageiro e o marcador de tempo para os jovens Kamayura. (Awiriwari Kamayura, 1º Ano de Ensino Médio, em 22 de março de 2022).

As atividades elaboradas por alunos são importantes, pois, é uma perspectiva tão importante, os conhecimentos de ancestralidade do povo, na perspectiva das crianças, as florações de vegetações, a revoada de borboletas é essencial que sinaliza o tempo de verão, e a chegada de período da seca.

E também, na perspectiva das crianças, as fases astronômicas marcam períodos de chuva e estiagem, de calor ou de frio, através desse conhecimento, o povo constroem seus calendários, marcando a época dos trabalhos realizado na comunidade, de floração e frutificação, o céu

também guia o tempo das festas e realização de ritualística na aldeia, a revoada do bando de periquito também anuncia a chegada do novo ano, o novo tempo.

4.6 – Vozes e ancestralidade sobre o tempo

Aqui, na apresentação a seguir trazemos os depoimentos dos (02) anciãos e (2) anciãs, que são conhecedores e conhecedoras das culturas Kamayura, são verdadeiras enciclopédias, os guardiões do conhecimento ancestral, mais importante na comunidade, são pessoas que tem o domínio de conhecimentos cosmológicos.

Os depoimentos apresentados aqui demonstram o conhecimento há a vinculações entre a Terra e do Céu, que sinaliza e marca o tempo para o povo Kamayura, os depoimentos são essenciais, pois, todos que foram narradas por anciãos e anciãs é a ciências que auxilia na compreensão do tempo ou na mudança do tempo.

4.6.1 – Entrevista com Ancião Kayani Kamayura

De acordo com a entrevista realizada em 22 de julho de 2022, com ancião Kayani Kamayura, de 80 anos de idade, na tradição, na cultura Kamayura tem vários tipos de sinais das naturezas que são utilizadas para marcar os tempos, como por exemplo; as fases das estrelas, as florações das plantas, os cantos dos pássaros, a chegada do vento e entre outros sinais são considerados como marcadores dos tempos.

Segundo ancião, Atsingaũ é um astro celeste, é a grande marcador do tempo para o povo Kamayura.

Figura 45: Entrevista do Senhor Kayani Kamayura



Fonte: Maurício Kamaiura, 2023.

A partir do momento que ele aparece, ou seja, é avistado no horizonte a leste, marca a virada do ano, (Ano novo) o novo tempo está chegando, ou seja, o novo ano está chegando ao povo Kamayura, e também marca período de estação chuvosa, (YUMYTET, essa linguagem

significa - meio da estação chuvosa), através desse astro celeste, o povo sabe que está no novo ano. Esse astro celeste é avistado no mês de janeiro e fevereiro, período em que chove bastante.

Quando anoitece, no intervalo da chuva o céu fica limpo, o povo observa Atsingaũ brilhando no céu no horizonte a leste, as pessoas da comunidade observam e gritam de alegrias de que ano novo está vindo, e está chegando.

Com aparecimento da estrela Atsingaũ, as florações de algumas plantas da região da aldeia começam a florir como por exemplo, kamará (uma espécie de girassol), kerat, (uma planta do Cerrado), a floração do tucum do mato começa a brotar.

A floração do kamará também marca o tempo, quando a floração surge e observada o povo sabe que a estrela Atsingaũ está saindo, e está prestes a aparecer no horizonte a leste. A estrela Atsingaũ e o surgimento da floração do kamará são importantíssimos na cultura que indica que o novo ano está vindo, através dessa observação da floração é outra maneira de identificar e marcar o tempo, e indica a saída e o aparecimento da estrela Atsingaũ.

O aparecimento de bando de Tu'ijũ (espécie de periquito), também é essencial, pois, ele também marca o tempo. Quando o bando de Tu'ijũ aparecem sobrevoando a aldeia trazendo as mensagens de que o novo ano está chegando, o bando acostuma passar em cima da aldeia vindo do norte indo para o sul.

Quando isso acontece, as pessoas da comunidade observam e gritam ao ouvir o som de revoada de Tu'ijũ, gritam que o novo ano está vindo, e então começam a procurar o local das roçadas que farão. Então o surgimento de bando de Tu'ijũ, na tradição Kamayura é considerado como mensageiro, que traz o aviso que novo ano está chegando ao povo Kamayura, assim o povo sabe que está no novo tempo.

E nesse período ocorre início de trabalho de construções de (ocas), casas tradicionais que levarão os tempos para terminar, inicia-se a cortar os troncos de madeiras, as pindaíbas e entre outras madeiras específicas que servem para construções de casas tradicionais Kamayura.

De acordo com ancião entrevistado, A TUKANANAHWA é outro astro celeste que vem logo depois da Atsingaũ, também é considerado um grande marcador do tempo para o povo Kamayura. Essa estrela representa e indica que a chuva está diminuindo e quase acabando. Esse período ocorre entre os meses de março e abril e traz o sinal das penúltimas fases da chuva, Tukananahwa é avistada das 5 às 6 horas da manhã quando ela sai no horizonte a leste.

A Tukananahwa, na linguagem Kamayurá significa jirau triangular, conhecida como o nome da estrela, é o instrumento usado para assar ou moquear peixe. O povo Kamayura denomina essa estrela assim porque o formato dela é igual jirau triangular, e surge a floração

de uma planta chamada Kumanaũ (uma espécie de cipó), também é grande marcador do tempo para o povo Kamayura.

Conforme entrevista e relato, TUKANAN também outro astro celeste, grande sinalizador da fase final da chuva. Através dele o povo sabe que o período da chuva está terminando e que está chegando o início da seca (verão) (Kwaro'at). Esse astro celeste sinaliza a chegada da primavera e do inverno que inicia a partir do mês de maio e junho, o tempo em que a chuva para de chover, essa estrela acostuma aparecer e avistada das 4 às 5 horas da manhã quando o céu está limpo.

O Tukanan, significa jirau quadrado, e conhecido como nome do astro celeste, é o instrumento usado para assar ou moquear o peixe. Nesse período a água vai abaixando, os peixes vão aparecendo bastante como, por exemplo, os tucunarés, os matrinchãs começam a subir pelo rio, e entre outros peixes, as pessoas da comunidade começam a roçar, as mulheres iniciam a colheita de mandioca para a produção de polvilho.

O vento começa a chegar desfolhando as árvores para novas folhagens, as folhas de pequizeiros caem para nascerem novas folhas, é época de pescaria e também bater o timbó. Este fenômeno é conhecido na linguagem Kamayurá como ywyrarowykytat, (que significa desfolhador de árvores) ou Kwara ywytu, (vento do Sol-primavera). Essas são palavras científicas dos anciãos dadas para explicações da natureza na tradição do povo Kamayura.

Então, todo isso que foram narrados e citados acima são considerados como principais marcadores dos tempos para o povo Kamayura, através dessa sabedoria obtida da natureza, os Kamayura sabem dos surgimentos de algumas coisas. Os seres das naturezas são os nossos marcadores dos tempos tradicionalmente e culturalmente, pois através desses sinais comunicados, sabemos quando realizar várias atividades conforme o tempo, como por exemplo; as roçadas, o tempo de plantações de roças, as realizações das festas na aldeia, o tempo de colheita da mandioca para a produção de polvilho e dentre outras atividades culturais realizadas na aldeia.

4.6.2 – Entrevista com Anciã Atarruman Kamayura

Conforme o relato e a entrevista realizada em 28 de julho de 2022, com anciã ATARRUMAN KAMAYURA, de 78 anos de idade, segundo ela, o uso de sinal da natureza é a cultura Kamayura, tem vários tipos de sinais das naturezas que são utilizadas para marcar os tempos, é o conhecimento do antepassado do povo vem passando de geração em geração e até nos dias de hoje.

Este é o conhecimento antigo do povo Kamayura, e até nos dias de hoje usamos esses marcadores dos tempos, os marcadores dos tempos são considerados como aquilo que se ver à noite no céu, como por exemplo, as fases das estrelas, são elas: JANUPITA PYPOT (rastro de ema), ou mais conhecido como Janupita (EMA), ATSINGAÛ (alma de gato), TUKANANAHWA, (jirau triângulo) TUKANAN, (jirau quadrado) TAWARIRA RENYWA, TAREKAJA'A'I, ou TAWARIT, JE YKE'OK, TSIHWET (pato, ou estrela pato), e também as florações das plantas, a chegada do vento e entre outros sinais é considerados como marcadores dos tempos. Esses astros celestes são principais marcadores dos tempos, através delas, o povo pode organizar ou planejar as coisas antes de acontecer, por exemplo, procurar o local da roçada, definir a época de queimar as roças, o mês e o dia de realização e a finalização das festas na aldeia.

O aparecimento das borboletas também é outro marcador do tempo para o povo Kamayura. Quando o bando e as fileiras de borboletas aparecem ou avistadas voando no caminho e na beira do rio é sinal que está chegando o início da seca (verão) (Kwaro'at), a chegada da primavera e do inverno que inicia a partir do mês de maio, o tempo em que a chuva para de chover. O surgimento das borboletas também sinaliza que vai ter muito os peixes no lago, o aparecimento marca as farturas dos peixes, sinaliza que o matrinhã vai aparecer e subir bastante no rio, os tucunarés, as traíras e outros peixes.

Quando as borboletas aparecem, as pessoas da comunidade observam e gritam ao ver que as borboletas estão chegando, através do aparecimento o povo sabe que o período da chuva está terminando e que está chegando o início da seca (verão) (Kwaro'at), sabendo isso as mulheres começam a colheita de mandioca para a produção do polvilho.

A floração do kamará (uma espécie de girassol) também outro sinal que marca o tempo, quando a floração surge e observada o povo sabe que o novo ano está vindo, assim o povo sabe que está no novo tempo.

De acordo com o relato, a floração dos Ipês do cerrado também é outro sinal que marca o tempo, através dessa floração, o povo sabe que está no período que os tracajás (espécie de tartaruga) vão começar a subir para desovar nas praias dos rios, e vão chegar os filhotes de periquitos, os papagaios, os filhotes de curicas também aparecem bastante neste mês. Quando a floração dos Ipês é avistada no cerrado, as pessoas sabem que está no tempo que os tracajás estão subindo para desovar nas praias, as pessoas vão para praia pegar e tirar os ovos para comer, então, a floração dos Ipês marca isso ao povo Kamayura.

Quando a floração dos Ipês surge, o vento começa a chegar trazendo o início da fumaça (TATATSINAN), e as jakyran, (as cigarras), começam a cantar, e as frutas dos pequizeiros vão ficando grandes, e começam as limpezas das plantações das roças.

Nesse período a fumaça começa se reproduz bastante tomando conta do horizonte, formando a fumaça como em efeito estufa, de camada de ar, fazendo o reflexo do sol ficar amarelado de manhã e à tarde, e as jakyran (cigarras) cantam bastante. Os cantos das cigarras são importantíssimos para o povo, pois marcam o retorno da estação de chuva, ou seja, retorno da chuva.

Segundo ela, na mitologia dos Kamayura, quando as cigarras começam a contar eles estão chamando a chuva para seu tio, Kujara (uma espécie de lagartixa), que esse animalzinho é raro de encontrar na região da aldeia. Diz que o Kujara fica os tempos dentro do buraco, quando ele começa sentir a cede pede para seus sobrinhos as cigarras cantarem a chamar a chuva para ele beber com água da chuva, então por isso que os cantos das cigarras marcam o tempo do retorno da chuva para os Kamayura, considerado como chamador de chuva.

O bando de Tu'ijũ (espécie de periquito), também é essencial, pois, ele também marca o tempo. Quando o bando aparece sobrevoando aldeia, as pessoas da comunidade observam e gritam ao ouvir o som de revoada de Tu'ijũ, gritam que o novo ano está vindo, e então começam a procurar o local das roçadas que farão. Então o surgimento de bando de Tu'ijũ, na tradição Kamayura é considerado como mensageiro, que traz o aviso que novo ano está chegando ao povo Kamayura, assim o povo sabe que está no novo tempo.

ATSINGAÛ (alma de gato, estrela alma de gato), é outra a estrela, ela também é grande marcadora do tempo e do ano. A partir do momento que ela aparece é avistada, marca o novo ano (Ano novo) para o povo Kamayura. Essa estrela marca o YUMYTET, (meio da estação chuvosa), e também marca o novo ano, a virada do ano para os Kamayura. O período em que chove bastante trazendo mais enchentes, alagando os campos, as matas ciliares etc.

TAWARIT, ou TAREKAJA'A'I (estrela d'alva) é outra estrela que marca o tempo de frio para o povo, sempre trazem e ocorre o frio de madrugada e ao amanhecer. Quando essa estrela aparece, ocorre bastante vento e esfria à noite, por causa do vento provocado pelo Tarekaja'a'i. Os Kamayura acreditam que essa constelação é a dona do vento e do frio. As pessoas da aldeia juntam bastante lenha para se aquecer durante a noite.

Nesse período ocorrem as florações de **jetyran** (mamoninha, uma planta da região). Nessa floração há um néctar doce que é muito gostoso, produzido pelo frio e que as crianças adoram comer. O néctar ocorre por causa do frio que acontece durante a noite e também isso

ocorre somente quando a estrela Tarekaja'a'i, ou Tawarit (estrela d'alva) aparece no horizonte a leste. Então na cultura, essa estrela marca isso, o tempo de frio, a água fica fria.

4.6.3 – Entrevista com Ancião, Pajé Salkuman Kamayura

Segundo ancião e Pajé, Salkuman Kamayura, de 48 anos de idade, entrevistado em 17 de agosto de 2022, desde a sua existência, esse povo utiliza os sinais das naturezas, isto é antigo, esse é o conhecimento do povo Kamayura, que são utilizadas para marcar seus tempos, como por exemplo; as fases das estrelas, as florações das plantas, os cantos de alguns pássaros também são marcadores dos tempos, a chegada do vento e entre outros sinais é considerado como marcadores dos tempos.

Para os Kamayura, na tradição desse povo, os principais indicadores dos tempos são: estrela chamada JANUPITA PYPOT (as pegadas de ema, ou mais conhecido como Janupita EMA), estrela ATSINGAÛ (alma de gato), estrela TUKANANAHWA, (jirau triangular), estrela TUKANAN, (jirau quadrado), estrela TAWARIRA RENYWA, estrela d'alva TAREKAJA'A'I, ou TAWARIT, estrela JE YKE'OK e estrela TSIHWET (pato, ou estrela pato), então todos são os astros que aparecem no céu. O aparecimento desses astros no céu constantemente ocorre em sequência, aparece um atrás do outro, e sempre aparecendo no mesmo lugar.

Segundo ancião, Pajé, ao longo dos anos, os Kamayurá vieram seguindo essa tradição, utilizando essas fases das estrelas para estabelecer a realização das atividades na comunidade como por exemplo: as roçadas, o tempo de plantações de roças, a pescaria coletiva para festa, início e a finalização das realizações das festas, o tempo para as mulheres começarem a colheita da mandioca para a produção de polvilho e entre outras atividades culturais realizadas na aldeia.

Não é somente as fases das estrelas que o povo usa para marcar os tempos, as floração das plantas, das arvores também são indicadoras dos tempos, através da observação das florações das plantas sabemos em que época estamos, a floração do Kamará por exemplo, (uma espécie de girassol), a floração do kamará também marca o tempo, quando a floração surge e observada o povo sabe que ano novo está vindo, a floração do kamará são importantíssimos na cultura que indica que ano novo está vindo, através dessa observação da floração as pessoas da comunidade podem dizer que ano novo chegou.

Figura 46 - Entrevista do Senhor Salkuman Kamayura

Fonte: Mauricio Kamayura - 05/06/2023.

Segundo o ancião, a Atsingãũ é um astro, é a principal marcador do tempo para o povo Kamayura, ele marca passagem de um ano para o novo ano.

A partir do momento que ele aparece, ou seja, é avistado no horizonte a leste, marca a virada do ano, (Ano novo) o novo tempo está chegando, ou seja, o novo ano está chegando ao povo Kamayura, e também marca período de estação chuvosa, (YUMYTET, essa linguagem significa - meio da estação chuvosa), através desse astro, o povo sabe que está no novo ano. Esse astro é avistado no mês de janeiro, período em que chove bastante, é denominada ATSINGAÛ'Y, que significa a chuva desse astro.

Quando anoitece, quando a chuva para dando intervalo, o céu fica limpo, o povo observa Atsingãũ brilhando no céu no horizonte a leste, as pessoas da comunidade observam e gritam de alegrias de que ano novo está vindo, e está chegando, a floração do tucum do mato começa a brotar.

Os Kamayura observam a natureza para saber em que época do ano está, para eles, os sinais da natureza indicam o tempo.

O bando de Tu'ijũ (espécie de periquito), também é essencial, pois, ele também marca o tempo. Quando o bando aparece sobrevoando aldeia, as pessoas da comunidade observam e gritam ao ouvir o som de revoada de Tu'ijũ, gritam que o novo ano está vindo, e então começam a procurar o local das roçadas que farão. Então o surgimento de bando de Tu'ijũ, na tradição Kamayura é considerado como mensageiro, que traz o aviso que novo ano está chegando ao povo Kamayura, assim o povo sabe que está no novo tempo.

Há outra estrela chamada na Língua Kamayura TUKANAN também é grande sinalizador da fase final da chuva. Através dela o povo sabe que o período da chuva está terminando e que está chegando o início da seca (verão) (Kwaro'at ou Kwara'aap). Esse astro sinaliza a chegada da primavera e do inverno que inicia a partir do mês de maio e junho, o

tempo em que a chuva para de chover, essa estrela acostuma aparecer e avistada das 4 às 5 horas da manhã quando o céu está limpo, os astros sempre nascem do lado leste e se põem do lado oeste.

Na língua Kamayura, Tukanan, significa jirau quadrado, e conhecido como nome da estrela, é o instrumento usado para assar ou moquear o peixe.

Figura 47: Estrelas Tukanan e a forma que elas são avistadas no céu



Fonte: Desenho de Mauricio Kamayura- 05/09/2023.

Quando esse astro surge, os sapos começam a cantar também, anunciando que o KWAT está chegando, estão se aproximando os dias em que o vento chega desfolhando as árvores para novas folhagens, as folhas de pequizeiros começam a cair para nascerem novas folhas e surgir a floração, é época de bater timbó e também da pescaria. Este fenômeno é conhecido na linguagem Kamayurá como ywyrarowykytat, (que significa desfolhadora de árvores) ou Kwaraywytu, (vento do Sol-primavera). Essas são palavras científicas dos anciãos dadas para explicações na linguagem Kamayura.

Ai a água vai abaixando, as praias vão surgindo, os peixes vão aparecendo bastante no rio, como por exemplo, os tucunarés, os matrinxãs, e entre outros peixes. A revoada das gaivotas, as garças brancas e os bacuraus também vão aparecendo nas praias dos rios. Então todos que foram diagnosticados aqui, são principais indicadoras e marcadores dos tempos ao povo Kamayura.

Outro sinal que indica o tempo, quando o bando das borboletas aparece também é outro marcador do tempo para o povo Kamayura. Quando o bando e as fileiras de borboletas aparecem ou avistadas voando no caminho e na beira do rio é sinal que está chegando o início da seca (verão) (Kwaro'at), a chegada da primavera e do inverno que inicia a partir do mês de maio, o tempo em que a chuva para de chover. O surgimento das borboletas também sinaliza e tem bastante significativa, traz sinal que vai ter muito os peixes no lago, o aparecimento marca

as farturas dos peixes, sinaliza que o matrinxã vai aparecer e subir bastante no rio, os tucunarés, as traíras e outros peixes.

Outro também que marca o tempo, é a floração dos Ipês do cerrado, através dessa floração, o povo sabe que está no período que os tracajás (espécie de tartaruga) vão começar a subir para desovar nas praias dos rios, os filhotes de periquitos vão chegando, os papagaios, os filhotes de curicas também aparecem bastante neste mês. Quando a floração dos Ipês é avistada no cerrado, as pessoas sabem que está no tempo que os tracajás estão subindo para desovar nas praias, as pessoas vão para praia pegar e tirar os ovos para comer, então, a floração dos Ipês marca isso ao povo Kamayura.

Nesse período o vento começa a chegar trazendo o início da fumaça (TATATSINAN), e os jakyran, (as cigarras), começam a cantar, e as frutas dos pequizeiros vão ficando grandes, e começam as limpezas das plantações das roças.

Tatatsinan, a fumaça começa se reproduz bastante tomando conta do horizonte, formando a fumaça como em efeito estufa, de camada de ar, fazendo o reflexo do sol ficar amarelado de manhã e à tarde, e as jakyran (cigarras) cantam bastante. Os cantos das cigarras são importantíssimos para o povo, pois marcam o retorno da estação de chuva, ou seja, retorno da chuva. Kwarajumi`ã (outra cigarra pequena do cerrado) começa tocar seu som sinalizando que estamos no tempo da seca e no tempo de tatatsinan, o som de canto de cigarra igual ao som de apito.

Então, esses são naturezas que o povo Kamayura usa para marcar os tempos de trabalhos e seus dias, também se realiza algumas festas como por exemplo; a festa Kwaryp (QUARUP), o ritual de furação de orelhas; a festa Jamurikuma que é a festa das mulheres etc.

4.6.4 – Entrevista com Anciã, Pajé, Kawutsu Kamayura

Segundo anciã e PAJÉ, KAWUTSU KAMAYURA, de 57 anos de idade, em entrevista dia 25 de agosto de 2022, muito tempo atrás o nosso povo Kamayura vinham usando os sinais das estrelas, o aparecimento dos astros para marcar o tempo, para marcar o tempo de fazer as atividades na aldeia, isto é, a tradição, cultura do povo Kamayura.

Nos dias de hoje isso mudou, hoje a gente está usando muito o calendário ocidental (BRANCO), antigamente não, não usavam o calendário do branco, somente as fases das estrelas. As florações das plantas também é outros sinais que serve para marcar o tempo aos Kamayura, quando surge a floração daquela planta sabemos que em época estamos, isso também é importantíssimo ao povo.

Há a estrela que marca o retorno da chuva, a estrela que marca o meio e estação chuvosa, termino da chuva, a estrela que marca a chegada do tempo da seca, verão (KWAT), tudo isso é o nosso calendário.

Segundo ela, os principais os astros, considerados como marcadoras dos tempos são: estrela chamada JANUPITA PYPOT (as pegadas de ema, ou mais conhecido como Janupita (EMA), estrela ATSINGAÛ (alma de gato), estrela chamada TUKANANAHWA, (jirau triangular), estrela TUKANAN, (jirau quadrado), estrela TAWARIRA RENYWA, estrela d'alva TAREKAJA'A'I, ou TAWARIT, estrela JE YKE'OK e estrela TSIHWET (pato, ou estrela pato), então todos são os astros que aparecem no céu. O aparecimento desses astros no céu constantemente ocorre na sequência, aparece um atrás do outro, e sempre aparecendo no mesmo lugar.

Figura 48: Forma que a estrela Tawarit é vista no horizonte a leste quando ela sai



Fonte: Desenho de Mauricio Kamayura - 13/ 05/ 2017.

Além disso há floração de alguma planta que marca o tempo, como por exemplo: floração do Kamará, (uma espécie de girassol), quando a floração surge e observada o povo sabe que ano novo está vindo, a floração acontece quando estrela ATSINGAÛ (alma de gato) aparece no horizonte a leste, a floração acompanha a saída desse astro ATSINGAÛ.

O aparecimento das borboletas também é considerado como marcador do tempo para os Kamayura. Quando as pessoas da comunidade observam gritam ao ver que as borboletas estão chegando, através do aparecimento o povo sabe que o período da chuva está terminando e que está chegando o início da seca (verão) (Kwaro'at).

De acordo com a anciã, a floração dos Ipês do cerrado também é outro sinal que marca o tempo, através dessa floração, o povo sabe que está no período que os tracajás (espécie de tartaruga) vão subir para desovar nas praias dos rios, e vão chegar os filhotes de periquitos, os

papagaios, os filhotes de curicas também aparecem bastante neste mês. Quando a floração dos Ipês é avistada no cerrado, as pessoas sabem que está no tempo que os tracajás estão subindo para desovar nas praias, as pessoas vão para praia pegar e tirar os ovos para comer.

Figura 49: A floração do Ipê amarelo do cerrado



Fonte: Mauricio Kamayura, 06/09/2022.

A chegada do vento também é outro sinal, na língua Kamayura é denominada Kwara ywytu, que significa (vento do Sol-primavera). Essas são palavras científicas dos anciãos dadas para explicações da natureza na tradição do povo Kamayura.

O bando de Tu'ijũ (espécie de periquito), também é essencial, quando o bando aparece sobrevoando aldeia, as pessoas da comunidade observam e gritam ao ouvir o som de revoada de Tu'ijũ, gritam que o novo ano está vindo, e então começam a procurar o local das roçadas que farão. Então o surgimento de bando de Tu'ijũ, na tradição Kamayura é considerado como moronetajat (que significa mensageiro), que traz o aviso que novo ano está chegando ao povo Kamayura, assim o povo sabe que está no novo tempo, sempre vindo do norte e indo para o sul.

As florações das plantas são acompanhadas de aparecimento de cada estrela, assim identificamos em que período estamos, então é assim os conhecimentos do povo Kamayura. Os Kamayura observam a natureza para saber em que época do ano está, pois, para eles, os sinais da natureza indicam o tempo. Para o povo, usar o sinal das naturezas é para marcar a fase da seca, da chuva, o tempo de plantação das roças, a época de começar a fazer as colheitas, a floração e frutificação das árvores, a realização das festas e rituais na aldeia, as pescarias coletivas do povo, as queimadas das roças, a passagem de um ano para o outro, e entre outras atividades culturais Kamayura.

Conforme a anciã, quando uma estrela aparece no horizonte a leste, o povo observa e sabe o sinal que determinará a realização das atividades da aldeia, ou seja, cada estrela está relacionada a uma determinada época do ano e com as atividades realizadas na comunidade.

As entrevistas realizadas dos anciões e das anciãs é tão importante, pois, os conhecimentos narrados por eles estão vinculados nos sinais da natureza e do Céu, que faz a orientação em entender diferentes tempos, por exemplo; tempo da chuva, tempo da seca e de frio, aparecimentos de alguns insetos, revoada de pássaros, estiagem etc.

Os conhecimentos é tão importante e precisa ser preservado, valorizado para fortalecer a cultura dos seus ancestrais, estes conhecimentos precisam ser trabalhados na escola, em sala de aula, para que os jovens que estão frequentando ambiente escolar possam compreender a essência dos conhecimentos, pois, nos dias de hoje, os sábios(anciões) estão morrendo, e deixando todos esses conhecimentos em risco de desaparecerem , por isso que este trabalho é tão importante para registrar para nova gerações do povo Apyap/Kamayura, o registro ficará na escola à disposição das pessoas, principalmente jovens e alunos como referência de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa foi realizada no contexto da minha formação como professor, resultado de uma atividade que foi desenvolvida durante no Programa de Pós Graduação em Ensino em Contexto Indígena Intercultural na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). A produção do trabalho foi desenvolvida com o apoio da comunidade que sempre contribuiu para o conhecimento na escola. É importante mencionar que a comunidade criou uma grande expectativa com a minha pesquisa, pois a intenção para um futuro breve é elaborar um livro paradidático.

O trabalho foi desenvolvido na escola indígena Kamayura, isto é, para que todos possam conhecer mais sobre as diversas sinais das naturezas e as estrelas representativas existentes na nossa comunidade, principalmente, os jovens Kamayura. Com este registro todos ficarão orgulhosos desse trabalho que exhibe a beleza de tradição Kamayura.

Com o Produto Educacional produzido no contexto dessa pesquisa, a comunidade Kamayura poderá utiliza-lo na sua aldeia sempre que seja necessário para difundir a sabedoria do povo e facilitar a aprendizagem das crianças de entender sobre os marcadores de tempos. ou seja, essa pesquisa é grande importância para os professores e alunos da escola e para a comunidade indígena. Também garantirá a permanência de mais um aspecto cultural que ficará registrado na história dos Kamayura para sempre.

Essa é uma produção que será primeiramente para atender as demandas da sala de aula, tanto os aspectos mais teóricos, como o significado das estrelas, quanto os aspectos práticos, e também o próprio ato de aprender para além dos nomes e identificação das diferentes estrelas e demais outros que marcam os tempos para o povo. Assim estaremos garantindo o ensino e o aprendizado de aspectos culturais do povo Kamayura integrando sociedade, cultura e escola.

Essa pesquisa trouxe e mostrou a relevância dos principais marcadores de tempos do povo, revelaram-se as formas de usos das fases das estrelas para marcarem os tempos, os dias e os meses do ano, e suas atividades produtivas. As nossas tradições devem ser mantidas como fonte de pesquisa para os estudantes, mas principalmente para que todos na comunidade e os que não fazem parte dela possam conhecer e admirar a beleza das tradições que esse povo carrega ao longo dos anos. Sabemos que nos dias atuais com tantas influências externas e não é fácil manter uma tradição tão antiga, no entanto, os jovens devem saber que a cultura é a identidade de um povo. É nela que identificamos a beleza e os valores de um povo, por isso devemos valorizar essa identidade que surgiu há muitos anos, para que ela não se perca no futuro.

No tempo contemporâneo a este olhar dos sábios (anciões) é diferente do que era antigamente, pois, naquele tempo convívio do povo era diferente com a natureza, as coisas aconteciam nos tempos certo, como por exemplo, chovia no tempo certo, as planadas das roças germinavam no tempo certo, as florações das plantas sempre ocorreram na época certa.

Nos dias de hoje, com a influência de mudança climática as coisas mudaram bastante, atualmente tempo é diferente, o calor e a temperatura do ambiente são totalmente diferentes do que os tempos atrás, isso provoca a grande alteração nas florações das plantas e frutificações das árvores, o crescimento das plantas das roças de mandioca do povo.

CONSULTORES KAMAYURA

Kayani Kamayura (Função social: historiador, 80 anos de idade).

Salkuman Kamayura (Função social: pajé, 50 anos de idade).

Atarruman Kamayura (Função social: sábia, 70 anos de idade).

Kawutsũ Kamayura (Função social: pajé, 55 anos de idade).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KAMAYURA, Mauricio Mattar Jakau. **Calendário Tradicional Do Povo Kamayura: As Estrelas Que Determinam Os Tempos - Jaytata'iwan Ara Mojo Kwahaparawa**. Projeto Extra Escolar (PPE), Núcleo Takinahaky de Formação Superior Indígena, Goiânia-GO, 2018.

LIRA, Keyte Ferreira de e ROSSETTO, Onélia Carmem. Territorialidade Indígena: trajetórias para implantação de uma nova aldeia no Parque Indígena do Xingu (PIX) – Mato Grosso – Brasil. **Revista NERA**. v. 23, n. 54, pp.163-185. Presidente Prudente-SP, 2020.



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CAMPUS UNIV. DEP. EST. “RENÊ BARBOUR”
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO EM
CONTEXTO INDÍGENA INTERCULTURAL - PPGECH**



PRODUTO PEDAGÓGICO

O TEMPO DO POVO APYAP KAMAYURA

MAURICIO MATTAR KAMAYURA

Barra do Bugres – MT
Dezembro de 2023

INTRODUÇÃO

O povo Apyap Kamayura, falante da Língua Tupi Guarani, habita tradicionalmente a margem sul da lagoa Ypawu, em Terra Indigna do Xingu, numa região denominada Alto Xingu, Município de Gaúcha do Norte – MT. Atualmente a população dos Apyap Kamayurá é constituída por 735 pessoas, distribuídas em quatro aldeias que são: Comunidade da Aldeia Apyap, Aldeia Ypawu Kamayurá, Aldeia Myrena (Morená) e a Aldeia Jakare (Base Jacaré).

A Comunidade da aldeia Apyap Kamayura, localiza-se a 1.500 metros da lagoa sagrada Ypawu. É nessa comunidade que foram desenvolvidos este trabalho de pesquisa em relação a marcação dos tempos do povo Apyap Kamayura.

Na atualidade, os Apyap Kamayura vivem respeitando as antigas tradições, ainda hoje falam a língua de origem e preservam os costumes alimentares, os rituais, suas mitologias, as crenças, os cantos, as danças tradicionais etc.

Ao longo do ano, o povo Apyap Kamayura vem utilizando suas marcações do tempo relacionadas às posições de suas estrelas, os sinais da natureza com os diversos períodos, sendo um elemento de marcador de tempo e espaço.

Dessa forma, o povo constrói as atividades periódicas, organizam os trabalhos na comunidade, como por exemplo, as realizações das festas, os rituais, as roçadas e derrubadas, as plantações de roças, caçadas e pescaria coletiva.

De acordo com os Apyap Kamayura, o aparecimento das estrelas e os sinais da natureza estão ligadas e relacionadas às histórias, as culturas e as mitologias, é a tradição dos Apyap Kamayura que auxiliam na compreensão dos tempos. A observação do céu, a contagem dos dias, meses, anos e a chegada das chuvas sempre estão ligadas no conhecimento, tanto no passado como também nos dias de hoje.

Nas sabedorias do povo Apyap Kamayura, o dia do início de cada estação do ano é obtido através da observação dos sinais da natureza e do nascer ou do pôr das estrelas, sempre de um mesmo lugar, pois os astros sempre nascem do lado leste e se põem do lado oeste. Na compreensão do povo, as estrelas parecem aparecer e desaparecer no mesmo lugar. Aquela que aparece do lado leste, quando anoitece, ressurgue praticamente no mesmo lugar, e no mesmo horário.

Através dessa sabedoria obtida da natureza, sabemos do surgimento de algumas coisas, os seres da natureza são os nossos marcadores dos tempos, pois através desses sinais comunicados, sabemos quando realizar várias atividades conforme o tempo.

Este trabalho de investigação sobre a marcação do tempo para o povo Apyap Kamayura, foi desenvolvido com os alunos de 1º ano de Ensino Médio na escola da comunidade, em sala de aula, com turma de 20 alunos em sala, e também com os alunos de 9º anos de Ensino Fundamental, com a turma de 15 alunos em sala de aula.

E também foram desenvolvidas as entrevistas dos dois anciãos e duas anciãs Kamayura, para obterem as informações sobre as marcações dos tempos ao povo Apyap Kamayura, que trouxe este resultado de trabalho dedicado para produção deste material Pedagógico.

OS FENÔMENOS ASTRONÔMICOS COMO MARCA TEMPO O POVO APYAP KAMAYURA

Na concepção do povo Apyap Kamayura em relação ao céu, diz a história do surgimento, o céu é um universo sem fim, o céu tem seu tronco enorme que se sustenta para não desabar sob a terra, isto é, o tronco de uma casa de gavião real grande. O povo acredita que nela o céu está encostado e sustentado. Além disso, quando se olha para o céu existem as manchas escuras chamamos de **ywaka`kape**, que significa caminho das almas mortas, que é conhecido como **ywaka`kape** pelo Kamayura, que atravessa o céu, Norte a Sul.

No entendimento do povo a **ywaka`kape** faz rotação, gira, e também serve de marcação do tempo, nas noites claras pode observar a olho nu.

Bem no final da **ywaka`kape** existem os corpos celestes chamamos de onça e a anta, ambos fazem parte da história do povo Apyap Kamayura. A anta era comida da onça, por tanto, a onça não conseguiu come-lo todos e mandaram para o céu, assim surgiram essas estrelas, onça e a anta, que são vistas até nos dias de hoje pelo povo Kamayura.

Para os Apyap Kamayura, a rotação da **ywaka`kape** também marca os tempos, tais como; o retorno da chuva, o tempo da seca, meio do ano e a época do calor, por isso a observação de **ywaka`kape também** é essencial para os Kamayura.

O céu também guia o tempo das festas e dos procedimentos feitos pelo povo para proteção e a realizações dos rituais e cura da comunidade.

ATSINGAÛ Estrela Alma de gato



Fonte: Maurício Kamayura, maio de 2023.

ATSINGAÛ é uma estrela grande e redondo, e tem forte brilho quando ela aparece no céu, é um grande marcador do tempo e das fases do tempo para o povo Apyap/Kamayura.

A partir do momento que ela aparece e avistada no horizonte a leste, ou seja, quando ela sai, marca o novo ano (Ano Novo). Época em que o povo faz a sua renovação para ter uma boa saúde, ter bastante harmonia e ainda mais, ter paz, muita felicidade, os alimentos e respeito. Essa estrela sempre aparece e é avistada em olho nu no amanhecer do dia, das 5 às 6 horas da manhã pelo povo *Apyap* Kamayura, nesse tempo o povo acostuma realizar a festa de papagaio (Tawyrawana).

ATIVIDADES

1 - Individualmente faça a leitura do texto e, em seguida, faça um desenho do céu como você ver na época que a estrela ATSINGAÛ surge.

Desenhe Aqui!



[illegible]

3 – Elabore um texto e desenho de quais as atividades (trabalho, brincadeiras, atividade cultural) que você faz quando é o tempo de **ATSINGAÛ**.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Desenhe Aqui!

4 – Elabore um texto e um desenho de quais as atividades (trabalho e cultural) que a comunidade realiza quando é o tempo de **ATSINGAÛ**.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Desenhe Aqui!

5 – Pesquisa com seus pais ou com os anciãos/anciãs, quais as principais estrelas que marcam o tempo de trabalhar e a época das festas tradicionais para o povo *Apyap Kamayura*. Coloca o nome e a atividade relacionada com cada estrela.

Desenhe aqui!

Atsingaũ – marca de chuva



Fonte: Maurício Kamayura, maio de 2023.

A estrela **Atsingaũ** também marca YUMYTET, (estação chuvosa, o período chuvoso), essa estrela é avistada no período em que chove bastante, chuva intensa (o mês de realização das festas Tawyrawana, festa de papagaio, nesse período acontece as florações de tucum, **jawa`a**), e a chuva é considerada e denominada na língua Kamayura ATSINGAÛ'Y, que significa a chuva desse astro. Os campos, cerrado e as matas ciliares ficam todos inundados. Durante a noite, sem chuva, o céu fica limpo, o povo observa **Atsingaũ** brilhando no céu.

ATIVIDADES

1 - Faça um desenho dos rios, córrego, lagos, cerrado e do céu na época que aparece a estrela **Atsingaũ** e, em seguida, escreve um texto sobre o seu desenho.

Desenhe Aqui!

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There is no handwriting or other markings on the paper.

2 - Faça o desenho bem bonito da estrela *Atsingaũ* e, em seguida faça uma pesquisa com seus pais ou anciãos/anciã e escreve um texto falando sobre a importância dessa estrela para o *Apyap* Kamayura.

Desenhe Aqui!

[illegible]

TUKANANAHWA

Estrela Jirau Triângulo



Fonte: Maurício Kamayura, setembro de 2017.

A *Tukananahwa* é outra estrela que vem logo depois da estrela **Atsingaũ**, ela marca e indica que a chuva está diminuindo e quase acabando. Nesse período ocorre a floração de **kerat**, que é uma planta que dorme quando mexe nas folhas, e a floração de **kumanaũ** também traz o sinal das penúltimas fases da chuva. *Tukananahwa* é avistada das 5 às 6 horas da manhã quando ela sai na nascente do Sol, passando esse período, a chuva continua caindo pouco, os rios começam a abaixar e os peixes começam a aparecer.

A *Tukananahwa*, na linguagem Kamayura significa jirau triângulo, conhecida como o nome da estrela, é o instrumento usado para assar peixe. Denominamos essa estrela assim porque o formato dela é igual jirau triângulo.

ATIVIDADES

1 – Individualmente faça a leitura do texto e, em seguida, elabore um desenho das principais brincadeiras e atividades que as crianças e jovens *Apyap Kamayura* desenvolvem no tempo/período que essa estrela aparece.

Desenhe Aqui!

2 – Após a leitura do texto procure um ancião ou anciã e faça uma entrevista sobre as principais atividades de trabalho ou culturais desenvolvidas no tempo/período dessa estrela comunidade *Apyap Kamayura*. A partir dessa entrevista elabore um texto e um desenho sobre o que você ouviu dos anciãos/anciãs da importância dessa estrela.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

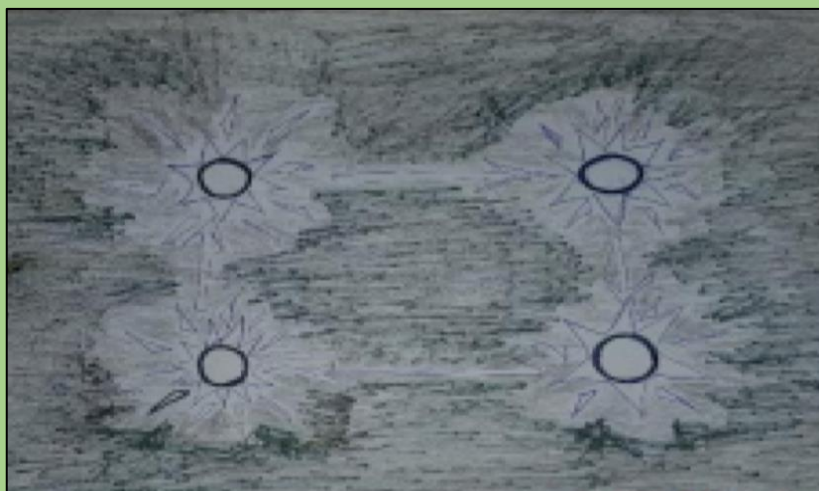
Desenhe aqui!

3 - Faça um desenho do céu noturno com a estrala *Tukananahwa* e as demais estrelas que acompanha *Tukananahwa*.

Desenhe Aqui!



TUKANAN (jirau quadrado)



Fonte: Maurício Kamayura, setembro de 2017.

TUKANAN é outra estrela muito importante para o povo Apyap Kamayura, pois é também uma grande sinalizadora da fase final das chuvas. Através dela o povo sabe que o período da chuva está terminando e que está chegando o início do tempo da seca. Essa estrela sinaliza a chegada do vento, que na Língua Kamayura é denominada **Kawara`ywytu**, que inicia a partir do mês de maio, o tempo em que a chuva termina, e é sempre avistada das 5 às 6 horas da manhã pelo povo Apyap Kamayura.

Na época da Tukanan as praias do rio vão aparecendo, a água vai abaixando, os peixes vão aparecendo bastante como por exemplo, os tucunarés e os Matrinchã e entre outros peixes. A revoada das gaivotas, as garças brancas e os bacuraus aparecem nas praias dos rios, o bando de borboletas começam aparecer no caminho e na beira do rio, lagoa.

A **Tukanan**, significa jirau quadrado, e esse nome é atribuída a essa estrela devido a sua forma que é semelhante a um jirau, instrumento usado para assar ou moquear o peixe.

ATIVIDADE

1) Faça uma leitura do texto bem atenciosa. Após a leitura faça um texto sobre a importância de Tukanan ao povo Apyap Kamayura; e o tempo que essa estrela marca para e as principais atividades que as crianças e adultos desenvolvem quando ela aparece.

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

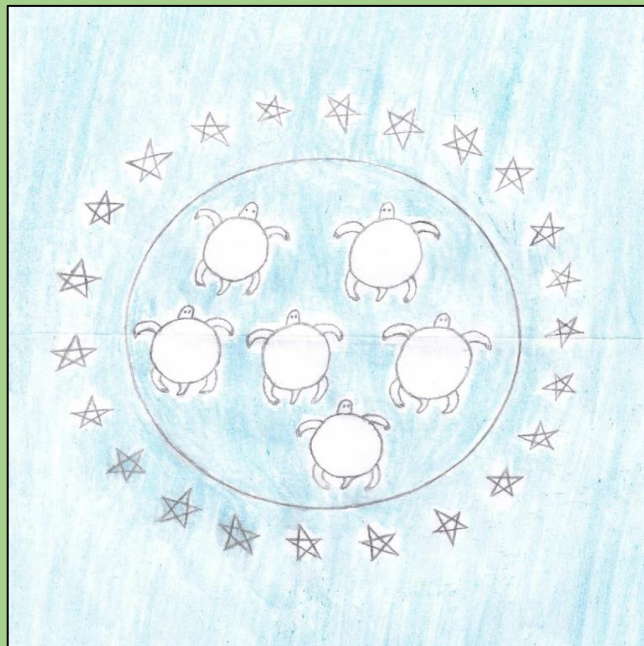
2) Após pesquisar com seus pais ou com anciãos/anciãs e também baseado nas suas observações faça as seguintes atividades: 1) elabore um texto sobre o que você pesquisou; 2) elabore um desenho sobre as características da vegetação quando aparece essa estrela; 3) elabore outro desenho sobre as características do céu (dia e noite).

[illegible]

Desenhe Aqui!

Desenhe Aqui!

TAREKAJA'A'I ou TAWARIT Estrela D'alva



Fonte: *Jawi Kawahara Kamayura*, 22/03/2022.

TAREKAJA'A'I ou *TAWARIT* é a estrela mais conhecida pelo povo Apyap Kamayura. É uma constelação muito importante, pois é uma grande sinalizadora de frio para o povo, sempre traz o frio de madrugada e ao amanhecer do dia. Quando essa estrela aparece ocorre bastante vento e esfria à noite, por causa do vento provocado pelo *Tarekaja'a'i*. O povo acredita que essa estrela é a dona do vento e do frio. As pessoas da aldeia juntam bastante lenha para se aquecer durante a noite na época que ela aparece.

Nesse período, o povo sempre realiza a festa **Jawari**, é uma época ótima para realizar esse ritual na aldeia, **Tawarit** é avistada entre às 5 e 6 horas da manhã, este período acontece entre no mês de junho.

ATIVIDADE

1) Faça a leitura do texto com muita atenção! Em seguida faça um texto falando da importância de *Tarekaja'a'i* para os adultos nas suas atividades de trabalho e culturais.

.....
.....
.....
.....
.....
.....

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins or other markings on the paper.

2) Após a leitura do texto faça um texto falando das principais atividades desenvolvidas pelas **crianças** da aldeia quando essa estrele aparece no céu.

[illegible]

3) Faça um texto descrevendo as principais festas acontecem quando essa estrela aparece no céu.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

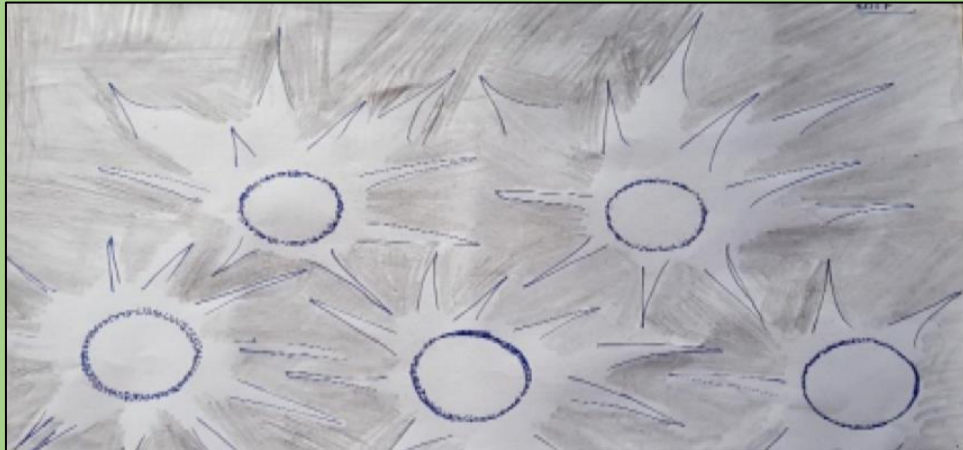
.....

4) Faça o desenho do ritual realizado pelo povo Apyap Kamayura quando essa constelação aparece no céu.

Desenhe Aqui!



TSIHWET (pato, estrela pato)



Fonte: Maurício Kamayura, setembro de 2017

TSIHWET é o outro nome da estrela, também é importante para o povo, também traz o sinal, neste período a fumaça começa a cair, Tatatsinan. **Tsihwet** quer dizer pato selvagem ou pato doméstico na língua Kamayurá, esta traz bastante vento à noite, conhecido pelo povo como **Tsihwera ywytu**, (o vento do pato).

Neste período o povo realiza a festa Kwaryp (QUARUP), o ritual de furacão de orelhas; a festa Jamurikuma que é a festa das mulheres, e ao mesmo tempo ocorrem as queimadas das roças. O vento começa a chegar trazendo o início da fumaça (TATATSINAN), e os **jakyran**, as cigarras começam a cantar.

O tempo continua seco e quente, e a pescaria coletiva do povo continua ocorrendo nesta época, este período ocorre entre o mês de o início de setembro, a estrela é sempre avistada das 5 às 6 horas da manhã na nascente do Sol pelo povo Kamayura.

ATIVIDADE

1) Faça a leitura do texto e, em seguida, faça uma entrevista com seus pais sobre a importância da estrela Tsihwet e elabore um texto sobre o que você ouviu dos seus pais e do que você entendeu com a leitura do texto.

.....
--

.....

.....

.....

2) Faça um texto e uma ilustração (desenho) sobre as festas ou ritual realizado no período que aparece a estrela Tsihwet?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

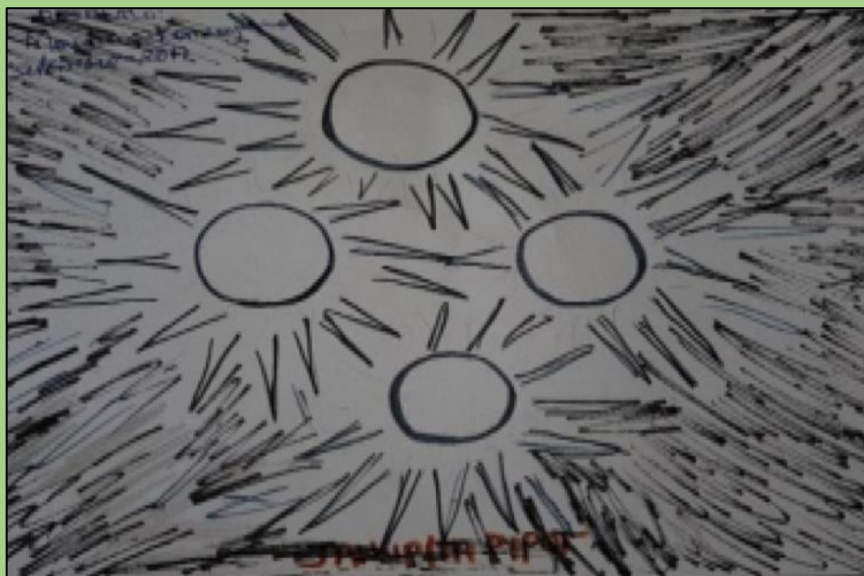
.....

Desenhe Aqui!

[illegible]

JANUPITA PYPOT

Estrela Ema/rastro de ema / janupitapypot



Fonte: Maurício Kamayura, setembro de 2017.

A **Janupita Pypot** (rastro de ema) é uma estrela que indica a primeira chuva. Esta estrela é avistada pelo povo das 5 às 06 horas da manhã. Ela costuma aparecer e ser avistada na nascente do Sol pelo povo Kamayura. Quando ela é avistada sabe-se que virá e cairá a primeira chuva. Ela também é o pré-aviso da passagem do período da seca para o tempo chuvoso.

Nesse mês a fumaça se reproduz bastante tomando conta do horizonte, formando a fumaça como em efeito estufa, de camada de ar, fazendo o reflexo do sol ficar amarelado de manhã e à tarde, e as **jakyran** (cigarras) cantam bastante.

Os cantos das cigarras são importantíssimos para o povo, pois marcam o retorno da estação de chuva, nesse tempo, as plantações das roças de mandiocas são finalizadas, as frutas de pequizeiros ficam maduras.

Passando todas essas fases astronômicas, as mesmas ressurgem para marcar os tempos, novo ano que inicia para a contagem do calendário, se localiza no mesmo lugar e no mesmo horário para o povo Apyap Kamayura. Assim, o calendário tradicional do povo vai adiante para completar o ano, fazendo rotação da terra. **Janupita Pypot significa** rastro de ema na língua Kamayura.

ATIVIDADE

1) Faça a leitura do texto e, em seguida faça um texto sobre a importância/significado dessa estrela e o que ela sinaliza para o povo Apyap Kamayura.

.....
.....
.....
.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

3) Identifique no texto acima, quais os sinais que os cantos das cigarras (Jakyran) trazem para o povo Apyap Kamayura. Após a leitura faça um **texto** com **ilustração** sobre a importância dos cantos das cigarras para o povo o Apyap Kamayura.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Desenhe Aqui!

4) Faça o desenho de uma estrela JANUPITA PYPOT, em seguida escreve as frases sobre a importância ao povo Apyap Kamayura.

Desenhe Aqui!

OS FENÔMENOS AMBIENTAIS COMO MARCA DO TEMPO PARA O POVO APYAP KAMAYURA

Na concepção do povo Apyap Kamayura a terra é um elemento da natureza complexa. No entendimento deles a terra é considerada infinita, mas, para eles na terra existem vários tipos de fenômenos que dão os sinais para marcar os tempos, os fenômenos que surgem e auxiliam nas compreensões dos tempos.

A terra tem a sua ligação com o céu, o povo utiliza métodos empíricos, relacionando o movimento do céu, sol e da lua. Para o povo, para eles, o sol e lua fazem os seus movimentos, sendo assim, vários tipos de fenômenos acontecem, tais como; floração e frutificação, a reprodução dos peixes e outros animais na terra, esta é a concepção do povo sobre o movimento da terra e do céu.

Através dessa sabedoria obtida desde sua ancestralidade a comunidade constrói seus calendários, marcando a época dos trabalhos de roças, das festas, colheitas de alimentos, entre outras.

A floração do kamara - fenômeno ambiental que marca o tempo



Fonte: Aulalu Luana Kamayura, 22/03/2022

O **kamara** é uma espécie de girassol, e a sua flor é um sinal que marca o meio do ano. Quando essa floração ocorre marca o início do ano. A floração dessa planta, para o povo dar o sinal do tempo, é sinal que o verão está chegando, por isso, essa marca é importante para o homem Kamayura. A **kamara** marca o tempo para os homens, a flor fica amarela, observando essa floração surgir, os homens procuram o local que farão o roçado para cultivar seus alimentos, por isso é importante para os Kamayura.

ATIVIDADE

1) Faça um desenho bom bonito da floração de kamara.

Desenhe Aqui!

2) Leio o texto e faça uma entrevista com seus pais e, em seguida, escreva um texto sobre a importância da floração de kamara para povo Apyap Kamayura.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

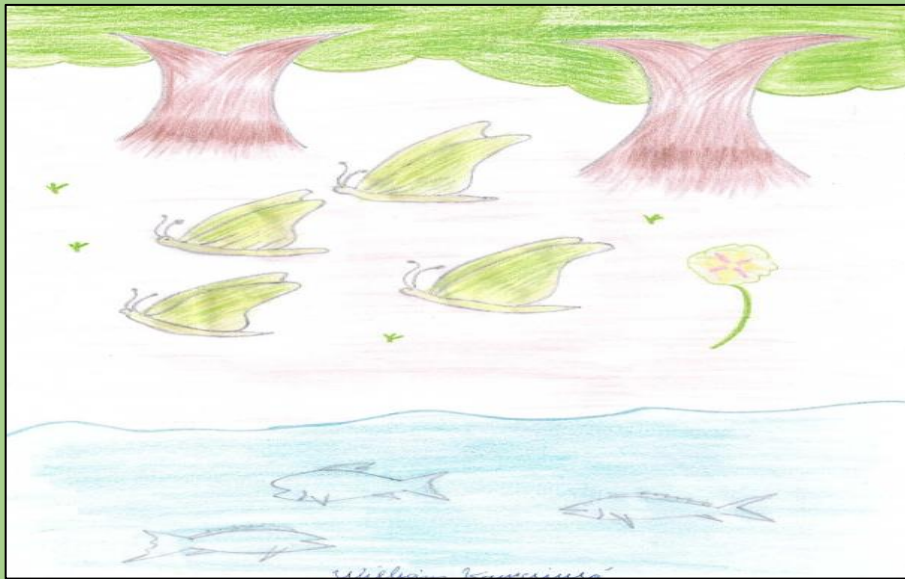
.....

.....

3) Escreve um texto sobre quais atividades as crianças e jovens realizam na aldeia na época da floração de kamara.

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

O aparecimento das borboletas



Fonte: William Kamaiura, 22/03/2022

A borboleta é um inseto que tem asas grandes para voar. Na concepção do povo Kamayura, as borboletas, apesar de ser o inseto, elas podem significar ou podem dar algum sinal, tais como: a chegada de Kwara aap, a chegada do tempo sem chuva (tempo da seca), onde as florações, as folhas das árvores vão começar cair. Elas também deixam os rios e lagos mais bonito, pois trazem um colorido para a natureza.

Quando um monte de bando de borboletas aparece voando no caminho e no meio da aldeia, significa que vai ter muitos peixes no rio ou nos lagos, tais como; Matrinchá, pacu, tucunaré, traíras etc. Então, alguns homens ou pescadores começam se preparar, como linhas de pescas, anzol e remo. As borboletas trazem uma mensagem, e dar um sinal, esta é a concepção do povo Kamayura sobre as borboletas.

O aparecimento das borboletas também traz um sinal de tempo da seca dos rios, o sinal que o verão (seca) está chegando, e que a época das pescarias coletivas com timbó está chegando.

ATIVIDADES

1) Após a leitura do texto, faça uma entrevista com seus pais. Após a entrevista escreva um **texto** sobre a importância do aparecimento das borboletas para povo Apyap Kamayura?

.....
.....
.....
.....
.....
.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

2) Faça uma ilustração (desenho) dos bandos de borboletas nos diferentes lugares onde você já viu elas aparecem marcando o tempo do povo Apyap Kamayura.

Desenhe Aqui!

[illegible]

O **tu`ijũ** é uma espécie de periquito que é um dos marcadores de tempo para os Kamayura. Quando o bando de **tu`ijũ** vem voando sobre a aldeia, os Kamayura já sabem que o tempo do verão está chegando e também o tempo da roçada. Quando o **tu`ijũ** está sobrevoando a aldeia é que está trazendo uma mensagem para os Kamayura.

O **tu`ijū** é conhecido como mensageiro e o marcador de tempo para os Kamayura.

1) Após a leitura do texto acima faça o **desenho** com os diferentes tipos de tu'ijũ voando sobre a aldeia e, em seguida escreve um **texto** sobre a importância de cada um deles para povo Apyap Kamayura.

Desenhe Aqui!

[illegible]

2) Faça um **texto** com ilustração (**desenho**) sobre as atividades realizadas pelas crianças e adolescentes na época que o bando de tu`ijũ aparecem revoando sobre a aldeia do povo Apyap Kamayura.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

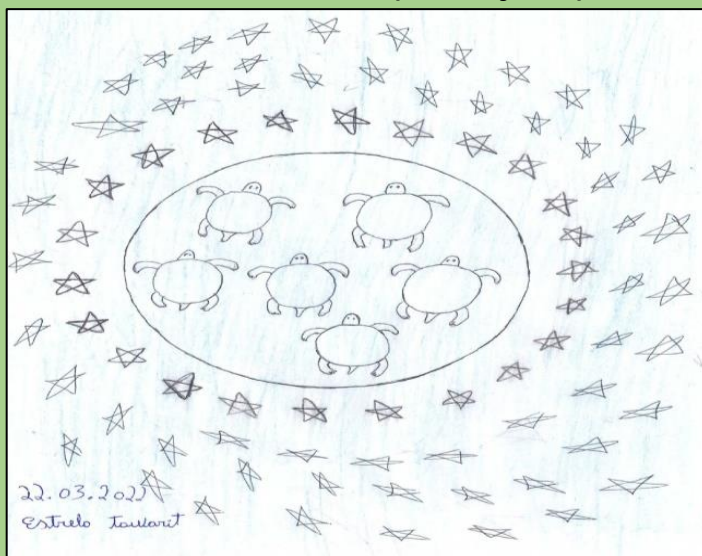
Desenhe Aqui!

OS FENÔMENOS SOCIAIS COMO MARCA DO TEMPO PARA POVO APYAP KAMAYURA

Os fatos sociais sempre estão ligados aos fenômenos ambientais e/ou astronômicos. Eles marcam a realização daqueles rituais, ou seja, daquelas festas realizadas dentro da comunidade.

Através dessa sabedoria obtida com seus ancestrais o povo sabe, por exemplo, o período de realização de ritual chamado **Jawari**, pois é uma época ótima para realizar esse ritual na aldeia. Por isso aparecimento da Estrela da D'alva (Tracajazinho - Tarekaja'a'i) tem suma importância para o povo Apyap Kamayura.

Estrela da d'alva (Tarekaja'a'i)



Fonte: Jawi Kawahara Kamayura, 22/03/2022

A estrela da d'alva (Tarekaja'a'i) é o marcador de tempo social e de realização de um ritual chamado **Jawari**. Quando a estrela da dalva (Tarekaja'a'i) aparece no céu, o povo sabe que está chegando a época de realização de ritual Jawari na Aldeia, assim a comunidade se organiza antes de acontecer esse grande ritual (festa). Esta é também uma ótima época para realizar esse ritual na aldeia. Por isso aparecimento da estrela da Dalva Tracajazinho (TAREKAJA'A'I) tem suma importância para o povo Apyap Kamayura.

ATIVIDADES

1) Após a leitura do texto acima, em seguida faça um **texto** e um **desenho** sobre os principais rituais e sua importância, que são realizados quando essa estrela aparece.

.....
.....
.....
.....
.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Desenhe Aqui!

2) Faça uma entrevista com sua mãe/tia/avó e depois faça um **texto** sobre as principais atividades desenvolvidas pelas mulheres adultas na época que aparece a estrela da d'alva (Tarekaja`a`i, Tracajazinho).

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

A florações do Ipê do cerrado



Fonte: Maurício Kamayura, Maio de 2023

As florações dos Ipês do cerrado também marcam o tempo social, sinaliza o período de realização de uma das maiores festas, chamada Kwaryp (QUARUP).

A festa Kwaryp é sempre realizada quando a floração do Ipê do cerrado surge, um período ótimo para fazer essa festa, e também o ritual de furação de orelhas dos jovens (adolescentes), e também a festa da **Jamurikuma**, das mulheres, essa floração também sinaliza reprodução de peritos, e o período que os tracajás (**espécie de tartaruga**) vão começar a subir para desovar nas praias dos rios.

ATIVIDADES

1) Faça a leitura do texto e, em seguida, faça uma entrevista com um/a ancião ou anciã sobre qual é a importância das florações dos Ipês do cerrado ao povo Apyap Kamayura. Depois faça um **texto** do que você aprendeu sobre a floração dos Ipês.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

2) Faça o **desenho** das florações dos Ipês do cerrado, em seguida escreva um texto sobre as principais atividades desenvolvidas pelas crianças e adolescente Apyap Kamayura na época da floração dos Ipês.

Desenhe Aqui!

Desenhe Aqui!

[illegible]

CONSULTORES KAMAYURA

Kayani Kamayura (Função social: historiador, 80 anos de idade).

Salkuman Kamayura (Função social: pajé, 50 anos de idade).

Atarruman Kamayura (Função social: sábia, 70 anos de idade).

Kawutsũ Kamayura (Função social: pajé, 55 anos de idade).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KAMAYURA, Mauricio Mattar Jakau. **Calendário Tradicional Do Povo Kamayura: As Estrelas Que Determinam Os Tempos - Jaytata'iwana Ara Mojo Kwahaparawa**. Projeto Extra Escolar (PPE), Núcleo Takinahaky de Formação Superior Indígena, Goiânia-GO, 2018.